

**UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGED
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

KAROLINE MIRANDA DO ROSARIO

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NUMA ILHA DO
PARANÁ: NARRATIVAS DOCENTES SOBRE EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO
PERÍODO PANDÉMICO DE COVID-19**

CURITIBA

2025

KAROLINE MIRANDA DO ROSARIO

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NUMA ILHA DO PARANÁ: NARRATIVAS DOCENTES SOBRE EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO PERÍODO PANDÉMICO DE COVID-19

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – em Educação (PPGED), Linha de Pesquisa: Práticas Pedagógicas - Elementos Articuladores, da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientação: Prof. Dr. Eduardo Fofonca

CURITIBA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na fonte Biblioteca
"Sidnei Antonio Rangel Santos" Universidade Tuiuti do
Paraná

R789 Rosario, Karoline Miranda do.

As práticas pedagógicas da educação física escolar numa
ilha do Paraná: narrativas docentes sobre experiências e
desafios no período pandêmico de Covid-19/ Karoline Miranda
do Rosario; orientador Prof. Dr. Eduardo Fofonca.

94f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná,
Curitiba, 2025

1. Educação física escolar. 2. Práticas pedagógicas.
3. Covid-19. I. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-
Graduação em Educação / Mestrado em Educação. II. Título.

CDD – 372.86

Bibliotecária responsável: Heloisa Jacques da Silva – CRB 9/1212

TERMO DE APROVAÇÃO

KAROLINE MIRANDA DO ROSÁRIO

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NUMA ILHA DO PARANÁ: NARRATIVAS DOCENTES SOBRE EXPERIÊNCIAS E OS DESAFIOS NO PERÍODO DE COVID-19

Dissertação aprovada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado em Educação, na linha de Práticas Pedagógicas: Elementos Articuladores, da Universidade Tuiuti do Paraná, seguinte banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA ANTONIA DE SOUZA
Data: 11/08/2025 09:23:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Antônia de Souza
Coordenadora do Programa em Educação

COMISSÃO EXAMINADORA

Eduardo Fofonca

Prof. Dr. Eduardo Fofonca
Presidente – Universidade Tuiuti do Paraná, UTP

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIZA ANTUNES DE LIMA
Data: 08/08/2025 08:44:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Mariza Antunes de Lima
Membro Titular Externo – Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, SME

Documento assinado digitalmente
gov.br SUELI PEREIRA DONATO
Data: 08/08/2025 08:59:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Sueli Pereira Donato
Membro Titular Externo – Universidade Tuiuti do Paraná, UTP

DEDICATÓRIA

Esta dissertação dedico à Deus, à Nossa Senhora do Rocio, aos meus pais, ao meu esposo Anderson, pois é graças ao apoio de cada um que hoje posso concluir o curso de Mestrado. Aos meus colegas de profissão, em especial aos que atuaram nas escolas da Ilha dos Valadares durante o período pandêmico de Covid-19.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e Nossa Senhora do Rocio por me conceder o privilégio de sempre colocar em meu caminho pessoas incríveis. O caminho para alcançar um objetivo depende somente de você mesmo, tenha fé, esperança e coragem pois os desafios aparecerão e não serão fáceis, neste caminhar de desafios surgiram pessoas muito especiais.

Ao meu esposo Anderson pelo apoio, compreensão e paciência, a disposição na ajuda do transporte durante os meses de aula. O incentivo para que não desistisse do processo.

Aos meus pais Dona Ana Maria e Seu Pedro que proporcionaram e incentivaram os estudos ao longo da minha carreira profissional, as minhas irmãs Luciana, Ana Lúcia e Leda Cristina pelo apoio sempre. A minha tia lolanda e prima Penélope por me acolherem em sua casa durante as aulas do segundo semestre. Agradeço ao meu primo Willian em um momento complicado estendeu a mão.

Os grandes amigos, pedagogo Christopher Smith pela ajuda na escolha da pesquisa e na inscrição para o mestrado, a pedagoga Ivete, professora Simone Bozza, Cristiane e Sandra Veloso em um episódio difícil não mediram esforços em ajudar, a grande amiga de turma Andréia Esser companheira de caronas, almoços e conversas uma união que deu certo, ao amigo Tarcísio por inúmeras vezes esclarecer dúvidas que surgiram neste percurso de estudos.

Agradeço a turma do segundo semestre de 2022, Janaína, Kenji, Joselilian, Fred, Isabella e Gustavo, pela acolhida, laços de amizades inesquecíveis. A turma de Paranaguá que ingressou no primeiro semestre de 2023, Noeli, Silvana, Andréia, Karyn e os colegas de Curitiba Juliana, Marlene, Lincoln, Luciana e Oscar obrigada pela parceria.

Aos demais familiares e amigos que acompanharam este percurso e incentivaram a não desistir.

Agradeço aos colegas participantes de Educação Física que aceitaram o convite e contribuíram para a pesquisa com suas narrativas, considerando o objeto de estudo.

Ao meu orientador Prof. Dr. Eduardo Fofonca, o qual teve paciência e compreensão nesta caminhada da escrita, obrigada pelas orientações, ensinamentos, as referências

de extrema relevância para a dissertação, obrigada pela escuta muitas das vezes um desabafo. Sou grata pelo incentivo de continuar no mundo da pesquisa.

À Banca Examinadora: Profa. Dra. Mariza Antunes de Lima e Profa. Dra. Sueli Pereira Donato pelas contribuições no exame de qualificação e disponibilidade de tempo.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* em Educação (UTP), em especial, Profa. Dra. Maria Alzira; Profa. Dra. Maria Arlete; Profa. Dra. Maria Antônia; Profa. Dra. Maria de Fátima; Profa. Dra. Sueli Donato e ao Prof. Dr. Fausto dos Santos, pelo acolhimento e contribuírem com suas aulas muito relevantes para minha formação.

À Secretaria Daniele Braga e à UTP por estarem dispostos a ajudar desde o momento da matrícula ao percurso do curso de mestrado, meu muito obrigada.

É preciso haver espaços para que as diferentes culturas se sintam acolhidas e trabalhadas didaticamente; é preciso que as diferentes classes sociais e culturais se sintam incluídas, tendo suas diferenças respeitadas; é preciso que os diferentes *timings* de aprender sejam respeitados e valorizados (Franco, 2012, p. 171).

RESUMO

A presente pesquisa apresenta uma análise sobre as práticas pedagógicas e pauta-se em fundamentos teórico-metodológicos, tais como: estratégias pedagógicas e fatores que envolvem diariamente a prática do professor de Educação Física. Assim, têm-se como objeto de estudo as práticas pedagógicas da Educação Física, na rede municipal de ensino, durante o período pandêmico de Covid-19 – entre os anos de 2020 e 2021. Os participantes da pesquisa são 3 (três) professores de Educação Física do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais da Educação Básica, que atuam nas seguintes instituições de ensino: Escola Municipal em Tempo Integral “Gabriel de Lara” e Escola Municipal “Iracema dos Santos” - ambas localizadas na Ilha dos Valadares, na cidade de Paranaguá-PR. Desta forma, o problema de pesquisa é: Como foram realizadas as práticas pedagógicas na Educação Física, no período pandêmico, de Covid-19, mediante à implementação do Ensino Remoto Emergencial? A temática apresenta-se por meio de inquietações da autora da pesquisa surgidas durante a regência docente no ensino remoto. Nesse sentido, destaca-se que as características das aulas remotas, até então, eram novidades, principalmente na Educação Física Escolar. O período pandêmico de Covid-19 desafiou professores em todo o mundo a se adaptarem ao distanciamento social e às exigências do período à distância. Sendo assim, o objetivo principal desta pesquisa é analisar as práticas pedagógicas de Educação Física, no período pandêmico de Covid-19, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e apresenta como objetivos específicos: a) estudar o contexto do período pandêmico Covid-19 e seus reflexos, repercussões nas escolas lócus da pesquisa; b) conhecer as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais no componente curricular de Educação Física e c) verificar a organização das práticas pedagógicas dos docentes de Educação Física durante o período pandêmico de Covid-19. A metodologia da pesquisa foi constituída na perspectiva de Creswell (2014) acerca da abordagem qualitativa; da pesquisa narrativa e da aplicação do instrumento da pesquisa, o formulário *on-line* elaborado no *Google Forms*, com perguntas fechadas para o perfil sociodemográfico dos participantes e uma pergunta aberta para os relatos das narrativas. A produção dos dados se deu por meio da Análise Interpretativa inspirada em Severino (2016). Verificou-se que os participantes da pesquisa expressaram em seus relatos nas narrativas seus desafios encontrados no período pandêmico de Covid-19, como o uso das tecnologias digitais; a participação da família; o retorno das atividades, os pontos positivos e negativos enfrentados durante o período de aulas em modo remoto emergencial (ERE) e principalmente sobre as práticas pedagógicas relacionadas ao currículo da Educação Física. Tais procedimentos propiciam a produção de dados que se articulam com o referencial teórico que fundamenta a pesquisa: concepções educacionais por Freire (2022); práticas pedagógicas na perspectiva de Franco (2012); dimensões da Educação Física Escolar por Darido (2019) e a discussão acerca da Educação Física mediada por tecnologias por Corrêa e Hunger (2020) e, no que se refere aos saberes docentes, com contribuições de Tardif (2014). Os participantes da pesquisa puderam contribuir para que fossem compreendidas as dinâmicas pedagógicas enfrentadas no período pandêmico de Covid-19 pela docência na Educação Física, tendo como foco as práticas pedagógicas desenvolvidas na Ilha dos Valadares, na cidade de Paranaguá-PR.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Práticas Pedagógicas; Covid-19.

ABSTRACT

This research presents an analysis of pedagogical practices and is based on theoretical and methodological foundations, such as pedagogical strategies and factors involved in the daily practice of Physical Education teachers. Thus, the object of study is the pedagogical practices of Physical Education in the municipal school system during the COVID-19 pandemic – between 2020 and 2021. The research participants are three Elementary School Physical Education teachers from the Initial Years of Basic Education, who work at the following educational institutions: Gabriel de Lara Municipal Full-Time School and Iracema dos Santos Municipal School – both located on Valadares Island, in the city of Paranaguá, Paraná. Therefore, the research question is: How were pedagogical practices implemented in Physical Education during the COVID-19 pandemic, through the implementation of Emergency Remote Learning? The research theme is presented through the author's concerns that arose during her teaching in remote learning. In this sense, it is noteworthy that the characteristics of remote classes, until then, were novel, especially in Physical Education at school. The COVID-19 pandemic challenged teachers worldwide to adapt to social distancing and the demands of distance learning. Therefore, the main objective of this research is to analyze Physical Education pedagogical practices during the COVID-19 pandemic in the Early Years of Elementary School. It has the following specific objectives: a) to study the context of the COVID-19 pandemic and its impact and repercussions on the schools where the research is conducted; b) to understand pedagogical practices mediated by digital technologies in the Physical Education curriculum; and c) to assess the organization of Physical Education teachers' pedagogical practices during the COVID-19 pandemic. The research methodology was based on Creswell's (2014) perspective regarding a qualitative approach. The research involved narrative research and the application of the research instrument, an online form created in Google Forms, with closed-ended questions addressing the participants' sociodemographic profile and an open-ended question for narrative reports. Data were produced through Interpretive Analysis inspired by Severino (2016). In their narrative reports, participants expressed their challenges during the COVID-19 pandemic, such as the use of digital technologies; family involvement; the return of activities; the positive and negative aspects faced during the emergency remote learning (ERE) period; and especially regarding pedagogical practices related to the Physical Education curriculum. These procedures facilitate the production of data that are aligned with the theoretical framework underlying the research: educational concepts according to Freire (2022); pedagogical practices from the perspective of Franco (2012); The study included the dimensions of Physical Education in Schools by Darido (2019), the discussion of technology-mediated Physical Education by Corrêa and Hunger (2020), and, regarding teaching knowledge, contributions from Tardif (2014). The research participants were able to contribute to understanding the pedagogical dynamics faced by Physical Education teachers during the COVID-19 pandemic, focusing on the pedagogical practices developed on Ilha dos Valadares, in the city of Paranaguá, Paraná.

Keywords: Physical Education in Schools; Pedagogical Practices; COVID-19.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – PRODUÇÕES ACADÊMICAS ENCONTRADAS NA BASE DE DADOS (2020-2024)	18
QUADRO 2 - SABERES DOCENTES DE ACORDO COM TARDIF.....	34
QUADRO 3 – PERFIL DOS PARTICIPANTES 1.....	56
QUADRO 4 – PERFIL DOS PARTICIPANTES 2.....	57
QUADRO 5 - SIGNIFICADOS SEMELHANTES.....	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMED	Conselho Municipal de Educação
CREP	Curriculum da Rede Estadual Paranaense
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ERE	Ensino Remoto Emergencial
IBGE	Instituto Brasileiro Geográfico e Estatísticas
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
RCO	Registro de Classe On-line
SARS-COV-2	Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação
UTP	Universidade Tuiuti do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	23
2.1 O SABER DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA	29
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	35
3 O PERÍODO PANDÊMICO DE COVID - 19.....	41
3.1 O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS	44
3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NO PERÍODO PANDÊMICO DE COVID-19	47
4 CAMINHOS DA PESQUISA	51
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA NARRATIVA.....	51
4.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA/ COLETA DE DADOS	54
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	55
4.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	55
4.5 PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	56
4.6 SÍNTESE – SIGNIFICADOS SEMELHANTES.....	58
4.7 SÍNTESE DAS NARRATIVAS	62
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS.....	77
APÊNDICE A FORMULÁRIO GOOGLE FORMS	85
ANEXO A TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	87
ANEXO B DECLARAÇÃO DE INFRAESTRUTURA E CONSENTIMENTO	90
ANEXO C PARECER CONSUBSTANCIADO/FAVORÁVEL.....	91

1 INTRODUÇÃO

Essa dissertação está vinculada ao programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) na linha de pesquisa Práticas Pedagógicas: Elementos Articuladores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e integra o Grupo de Estudos e Pesquisas Conexões: Educação, Cultura Digital e Inovação (UTP/CNPq).

Este estudo tem como objeto de estudo as práticas pedagógicas dos professores em Educação Física durante o período pandêmico de Covid-19¹ (2020-2021). Os participantes da pesquisa são professores de Educação Física que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas seguintes instituições de ensino: Escola Municipal em Tempo Integral “Gabriel de Lara” e Escola Municipal “Iracema dos Santos” - ambas localizadas na Ilha dos Valadares, na cidade de Paranaguá-PR.

A ilha dos Valadares está localizada a uma distância de 400 metros do centro da cidade de Paranaguá-PR numa área de 2,8 quilômetros quadrados à margem esquerda do Rio Itiberê. O acesso à ilha é feito por duas passarelas, uma para pedestres e a outra recém-inaugurada para veículos, além dos barcos e canoas. IBGE (2025)

A Educação Física escolar é uma prática pedagógica, que tem como proposta o desenvolvimento individual assim como o coletivo, possuindo metas para a construção da personalidade do sujeito, por meio da atividade física relacionando o corpo e o movimento que se faz presente na integridade do aluno. O movimento corporal contribui para as potencialidades físicas, mentais e sociais envolvendo e aumentando seu conhecimento por meio de várias fontes, como a sociedade, a família, o espaço no qual ele está inserido, os colegas mais próximos, a instituição escolar e o mais relevante é o aprendizado por meio do professor. Gonçalvez (2012)

Porém, a atividade física é de grande relevância no combate de vários problemas de saúde, como, por exemplo, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que abrangem doenças cardiovasculares, diabetes tipo

¹ Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é a disseminação comunitária da COVID-19, caracterizada como pandemia.

2 e vários tipos de cânceres, associados principalmente à inatividade física OMS (2010).

Desse modo, considerando o cenário epidemiológico, decorrente da Covid-19 no ano de 2020, no Brasil, requiriu a tomada de medidas em diversas dimensões: econômicos, sociais, sanitárias, políticas em diversas esferas (federal, estadual, municipal). A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 e, consequentemente, pela Covid-19 afetou drasticamente a sociedade e a educação escolar. A doença, causada por um novo coronavírus do tipo SARS-CoV-2, espalhou-se pelo mundo e representou uma grande ameaça à saúde pública global. Somente em 11 de março de 2020 foi declarada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), afetando a vida de várias pessoas em escala mundial. Conforme Lima *et. al* (2024), muitas pessoas faleceram, outras pessoas perderam parentes e amigos queridos, além de uma parcela da população que ainda se recupera da doença. Com isso, a OMS recomendou o isolamento social para o combate ao vírus, as medidas restritivas fecharam comércios e estabelecimentos não essenciais, adotados em diversas regiões do Brasil, e muitas pessoas trabalharam remotamente em suas casas.

No Brasil, as medidas restritivas entraram em vigor em 20 março de 2020, por meio do Decreto Legislativo n.º 6 (Câmara dos Deputados, 2020), no âmbito regional foi através do Decreto n.º 4258/20 emitido pelo Governo do Estado do Paraná, na cidade litorânea de Paranaguá o Decreto Municipal n.º 1909/20, suspendeu, de forma temporária, as aulas da rede pública e privada de ensino.

O período pandêmico de Covid-19 desafiou todos os professores com o distanciamento social, com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e as exigências de aulas remotas. Segundo Aquino *et al.* (2020), à medida que as taxas de infecção cresciam a um ritmo alarmante, *lockdown* e medidas de distanciamento social foram introduzidos, levando ao fechamento de escolas e instituições de Ensino Superior em muitos países. Surpreendidos, os professores passaram a ministrar aulas em suas residências de forma remota, ficando distantes dos alunos e da escola.

Os estudos de Rodrigues (2021) indicam que a ação de aula remota acabou por afetar de maneira contundente à docência e levou a uma série de questões, tais como: a acessibilidade, competência, igualdade e viabilidade de dispositivos e de conectividade. Incluindo a questão do impacto no componente curricular de Educação Física, em que os alunos aprendem através do contexto

de aula prática de forma interdependente, colaborativa e cinestésica. E com o período pandêmico de Covid-19, os professores foram confrontados pela realidade de que a prática pedagógica da Educação Física seria mediada por um processo de ensino-aprendizagem ausente fisicamente de alunos e professores de sala de aula, por meio do ensino remoto emergencial (ERE). O ERE é um modo de ensino emergencial constituído por estratégias as mais diversas de atuação pedagógica, utilizando tecnologias digitais ou não, com o objetivo principal garantir a continuidade do processo ensino-aprendizagem do aluno na Educação formal (Pimentel; Nonato; Sales, 2021).

O período pandêmico de Covid-19 revisitou desordens significativas em diferentes dimensões da vida humana, com desdobramentos nas esferas sociais, econômicas e culturais, entre outras. Os impactos do período pandêmico Covid-19, diante do isolamento social recomendado pela OMS, evidenciam que as aulas presenciais da Educação Física trazem sua importância dentro e fora da escola para os estudantes. Enquanto isso, esperou-se que os professores, alunos e a família tenham um esforço concentrado para enfrentar alguns desafios, como o acesso à internet e o tempo de planejamento, já que a escola invadiu suas casas.

Aprender novas maneiras de favorecer o ensino e a aprendizagem constituiu um grande desafio nacional em meio à suspensão das aulas presenciais nas escolas. No sistema tradicional, os professores, alunos e as rotinas escolares, tiveram que se adequar às possibilidades contextuais de cada família, escola e região em relação aos dispositivos digitais. Na fase inicial da pandemia, foi possível observar uma maior aproximação das famílias no processo de escolarização dos seus filhos. Uma oportunidade, inclusive, da sociedade entender a importância da educação na vida das crianças e dos jovens brasileiros, além de, ampliar o olhar para a prática docente e sua valorização no país.

O contexto das práticas pedagógicas da Educação Física no período pandêmico de Covid-19, seguido do isolamento social, depreende-se que os profissionais da área de Educação e, principalmente, da Educação Básica passaram por adaptações jamais esquecidas.

A temática discutida apresenta muitas inquietações por parte da docência e pela autora. Nesse sentido, destaca-se que tais aulas até então eram novidades, principalmente para o componente curricular de Educação Física.

Para tanto esta pesquisa propôs-se a responder a seguinte pergunta do problema da pesquisa. Como foram realizadas as práticas pedagógicas dos professores em Educação Física no período pandêmico de Covid-19 (2020-2021) mediante a implementação do Ensino Remoto Emergencial, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica na rede municipal de educação da cidade de Paranaguá, Pr.? Para responder ao problema proposto, delineou-se como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas através das narrativas dos professores em/na Educação Física, no período da pandêmico de Covid-19 (2020-2021), nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica.

Dado a amplitude da temática, faz-se necessário, reduzir a notoriedade a um público menor, onde seja possível de observar os processos de ensino e aprendizagem utilizados durante as aulas remotas, a tecnologia digital como ferramenta essencial, a continuidade escolar e a interação entre a vida escolar do aluno, a escola e a família.

Eleger-se dessa forma os seguintes objetivos específicos para dar suporte as análises e reflexões das narrativas:

- a) Estudar o contexto do período pandêmico de Covid-19 (2020-2021) e seus reflexos, repercussões nas escolas lócus da pesquisa;
- b) Conhecer as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais no componente curricular de Educação Física;
- c) Verificar a organização das práticas pedagógicas dos docentes de Educação Física durante o período pandêmico de Covid-19 (2020-2021).

O estudo é de abordagem qualitativa e pesquisa narrativa, com procedimento do trabalho de campo com os professores em Educação Física que atuaram nas instituições de ensino no período pandêmico de Covid-19 (2020-2021) a técnica da narrativa baseia-se em Creswell (2014). A produção de dados é por meio de um formulário no *Google Forms*, com perguntas fechadas para a caracterização sociodemográfico dos participantes e pergunta aberta para os relatos nas narrativas. No presente estudo, a abordagem é para as práticas pedagógicas dos professores em Educação Física no período pandêmico de Covid-19 (2020-2021), seus percursos metodológicos utilizados no modo ERE.

A construção para a investigação da pesquisa e para a compreensão de como foram as práticas pedagógicas dos professores em Educação Física no

período pandêmico de Covid-19 (2020-2021). Buscou-se, primeiramente, conceituar as práticas pedagógicas e a Educação Física Escolar, em seguida o período pandêmico de Covid-19 (2020-2021), a Educação Física e o uso das TDIC e seus impactos.

Para a revisão de literatura, buscaram-se autores que fundamentassem o tema da pesquisa, como Franco (2012) e Freire (2022) para práticas pedagógicas, Educação Física Escolar Darido (2019) e Educação Física mediada por tecnologias por Corrêa; Hunger (2020), entre outras referências que ao longo do percurso da dissertação oportunizaram reflexões importantes.

A partir dos objetivos apresentados na introdução, esta investigação utilizou a revisão bibliográfica como estratégia metodológica para fundamentar a discussão teórica sobre o tema, podemos observar o quadro abaixo o resultado da investigação.

QUADRO 1 – Produções acadêmicas encontradas por base de dados (2020–2024)

Bases de Dados	Tipo de Produção	Quantidade	Palavras-chave
Plataforma Capes	Dissertações	2	Educação Física, práticas pedagógicas, Covid-19
Plataforma Capes	Artigos Científicos	20+	Educação Física, práticas pedagógicas, Covid-19
Scielo	Artigos Científicos	6	Educação Física, práticas pedagógicas, Covid-19
Tede-UTP	Dissertações	0	Educação Física, práticas pedagógicas, Covid-19
Tede-UTP	Teses	0	Educação Física, práticas pedagógicas, Covid-19

Fonte: A autora (2025)

Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases acadêmicas nacionais, como CAPES, SciELO e o repositório TEDE-UTP, com foco nas publicações dos últimos quatro anos (2020 a 2024), período marcado pelos impactos do período pandêmico de Covid-19. Na Plataforma CAPES, utilizando os descritores combinados “Educação Física”, “práticas pedagógicas” e “Covid-19”, foram diretamente relacionados à temática investigativa. Na dissertação de mestrado de Jochinsein (2023) com o título “Percepções de profissionais que atuam na docência em Educação Física sobre o ensino remoto para crianças pequenas”, o objetivo era analisar os saberes que nortearam a ação pedagógica de professores de Educação Física com crianças pequenas, durante o período de isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19, no recorte temporal em 2020 e 2021. O lócus da pesquisa foram servidores públicos da rede municipal de cidade de Campo Largo, profissionais unidocentes como especialistas para

ministrar aulas de Educação Física. Os professores foram divididos em dois grupos, grupo A: Professores com formação em Educação Física e grupo B: Professores com formação em Pedagogia. Os grupos A e B participaram de uma roda de conversa de forma *on-line*, por meio da plataforma *Skype*, porém em dias diferentes. O grupo A pôr representar 100% dos sujeitos da pesquisa, passaram por uma entrevista presencial semiestruturada, chegando assim à terceira etapa da pesquisa. A fundamentação teórica ancorou-se em Corsaro (2011), De Paula (2021), Wallon (2007) e Santos (2020) com a finalidade de elucidar alguns aspectos sobre corpo, linguagem e a educação infantil. Para embasar o conteúdo acerca dos saberes docentes foi utilizado o conceito de ‘estratégias de sobrevivência’ presente nos estudos de Charlot (2000, 2013). De abordagem qualitativa, o referido método contribuiu para compreender melhor o objeto deste estudo, que envolveu tanto profissionais com formação em Educação Física, como formados em Pedagogia. Para a análise dos dados coletados, foi empregada a análise temática sugerida por Braun e Clark (2006).

A dissertação “As tecnologias na prática docente dos professores de Educação Física: contribuições do Ensino Remoto Emergencial”, de Continho (2023), teve por objetivo compreender a relação entre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a prática docente dos professores de Educação Física em escolas públicas estaduais de Feira de Santana – Bahia, com foco no Ensino Remoto Emergencial. No que tange aos participantes da pesquisa, ela foi desenvolvida com, inicialmente, 22 professores de Educação Física de escolas estaduais no município de Feira de Santana – Bahia, tendo como instrumentos de produção de dados o questionário online (via Google Forms), aplicado, primeiramente, aos docentes para caracterização do perfil dos mesmos e conhecimento da relação com as TIC. Posteriormente, foi realizada a entrevista semiestruturada com 2 professoras de Educação Física, a fim de aprofundar a compreensão da prática docente e a relação didática com as TIC no contexto do Ensino Remoto Emergencial, cuja análise se deu através da Análise Textual Discursiva (ATD). A devolutiva do questionário da prática docente se mostrou relevante no que diz respeito ao Ensino Remoto Emergencial, pois a prática docente atravessou alguns determinantes como: ausências de conhecimentos operacionais e pedagógicos sobre as TIC, escassez de recursos e infraestrutura e por novas configurações de trabalho e ações de professores e alunos.

Na Base de periódicos da CAPES, foram encontradas acima de vinte periódicos e seis produções relevantes que também abordam as práticas pedagógicas da Educação Física escolar em tempos de pandemia na base da SciELO. Para complementar a revisão bibliográfica, foram buscadas dissertações e teses na base de dados TEDE – UTP, onde não foram localizadas dissertações de mestrado e nenhuma tese de doutorado que abordam o tema de forma significativa, especialmente no que se refere às experiências docentes em Educação Física e aos desafios enfrentados no contexto do modo ERE.

Com base nessas buscas, observa-se que as práticas pedagógicas dos professores em Educação Física no período Pandêmico de Covid-19 (2020-2021) se configuram como um campo de considerável amplitude para novos aprofundamentos. Nesse panorama, evidencia-se a justificativa prática desta pesquisa, que oferece para o professor de Educação Física um aporte de experiências relacionadas às práticas pedagógicas, possibilitando o desenvolvimento de futuras investigações no contexto da área.

A Educação Física, formação a qual escolhi,² foi o sonho que se tornou realidade. Em relação à justificativa de ordem pessoal, destaco que a Educação Física sempre foi uma paixão. A prática de atividade física sempre esteve presente na infância, o brincar e jogar na rua a qual eu morava proporcionou a vivência significativa do movimento corporal. A convicção pela profissão correta veio através das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental, participar de eventos esportivos e fazer parte da equipe de jogos gerou a satisfação pessoal. A Educação Física escolar veio proporcionar estar no chão da quadra todos os dias, porém a prática estava desgastada, a eterna busca para a melhoria da prática já não era mais a mesma, o cansaço estava tomando conta. Assim percebi a necessidade de renovar as perspectivas e redefinir a prática enquanto professora, retornando aos estudos entrando no universo acadêmico novamente, além de o Município de Paranaguá Paraná, obter um Plano de Cargo e Carreira para todos os profissionais de educação, valorizando toda a classe.

Ao conhecer o Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de pesquisa “Práticas Pedagógicas: Elementos Articuladores” da Universidade Tuiuti do Paraná, observei que o mestrado contribuiria e seria uma grande

² A autora utiliza a primeira pessoa do singular devido à experiência pessoal protagonizada no estudo somente nesta primeira parte introdutória.

oportunidade de ampliar os conhecimentos pedagógicos e educacionais para diminuir um pouco os anseios referente a prática da Educação Física.

Academicamente este estudo proporciona aprofundar a compreensão sobre as práticas pedagógicas da Educação Física escolar no período pandêmico de Covid-19, campo que ainda carece de investigações sistematizadas sobre suas especificidades em contextos de ensino no modo ERE. O estudo contribui para o corpo teórico da área ao analisar as estratégias adotadas por professores diante de um cenário emergencial, revelando tanto os desafios quanto as potencialidades pedagógicas desenvolvidas durante esse período.

Além disso, o estudo amplia o debate acadêmico sobre a formação inicial e continuada de professores de Educação Física, especialmente no que diz respeito à integração de tecnologias digitais, à ressignificação das atividades corporais no ambiente virtual e à promoção da saúde física e mental dos alunos em tempos de crise.

As mudanças provocadas pelo período pandêmico de Covid-19, trouxeram impactos profundos para a educação, deixando claro que ela não será mais a mesma. Diante disso, é necessário repensar a maneira como os professores de Educação Física são formados, considerando as novas exigências do ensino, que agora envolvem o uso de tecnologias e novas formas de ensinar. Adaptar a formação docente a essa nova realidade é um passo importante para fortalecer o papel da Educação Física dentro da escola e garantir que ela continue sendo valorizada no ambiente educacional atual.

Em relação ao profissional, o presente estudo poderá contribuir para a organização de processos educacionais que possam ser utilizados no ensino remoto e tecnologias digitais junto às práticas pedagógicas na disciplina de Educação Física e posteriormente contribuir para todos os profissionais da Educação Física, instituições de ensino e demais professores.

A pesquisa se sustenta sob a justificativa de que a crise é uma nova chance para aprender. A Educação busca constantemente evoluir para que a sociedade esteja apta a enfrentar os desafios de seu tempo. Os profissionais da educação passam a ficar antenados com as novas tendências tecnológicas do mercado, através de formações, podendo utilizá-las em suas práticas pedagógicas durante o ano letivo e assim estarem atentos para uma atuação caso aconteça outro isolamento social.

É importante traçar caminhos para a pesquisa em Educação Física Escolar, que nos permitam colaborar para uma construção de conhecimento da área. Explorando novas práticas pedagógicas e tecnologias para aprimorar a formação dos professores e fortalecer a legitimação da área.

Assim, este estudo é fundamental para enriquecer o conhecimento teórico sobre a área, ao analisar as práticas pedagógicas relatadas pelos professores.

2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Inicialmente, ao discorrer sobre prática pedagógica, é importante ressaltar o valor simbólico que tal ação compreende sobre a subjetividade e vida profissional de cada docente. A prática pedagógica na Educação Física Escolar tem sido objeto de estudo e reflexão por parte de pesquisadores e profissionais da área. Por meio de diferentes concepções teóricas, busca-se compreender e aprimorar as estratégias utilizadas no ensino dessa disciplina, visando promover uma Educação Física de qualidade, sendo cada vez mais significativa para os estudantes. O ato de ensinar não se limita a simples transmissão de conhecimento, mas exige que o docente organize sua prática pedagógica, promovendo uma mediação que incentive a participação do aluno no processo de construção do conhecimento.

Torna-se importante destacar que quando é mencionada a palavra “prática” - ela pode ser prática pedagógica, prática educativa e prática docente, todas as práticas envolvem intencionalidades. A prática pedagógica, em sua natureza, está intrinsecamente ligada a um processo de educação social e de formação, que se manifesta tanto em contextos escolares quanto extraescolares, e que deve ser guiada pela consciência da intencionalidade do docente em relação ao sujeito que aprende, Souza (2016, p. 40). De fato “As práticas pedagógicas e as práticas docentes se estruturam em relações dialéticas pautadas pelas mediações entre totalidade e particularidade”. (Franco, 2012, p. 162), assim como tal ato exige do professor planejamento, acompanhamento, responsabilidade social a fim de promover a transformação de si, do estudante e da realidade social.

A prática pedagógica pode se referir a ações de consciência e participação visando a atender expectativas educacionais em uma determinada comunidade. Onde serviram para uma organização, uma potencialização e interpretação das intencionalidades de um projeto educacional. Afinal, o que é prática pedagógica? Para Franco (2012, p. 152): “as práticas pedagógicas se referem a práticas sociais exercidas para concretizar processos pedagógicos”. Processos esses que se enfrentam na sua construção, se organizam e se desenvolvem por adesão, por uma negociação ou ainda por uma imposição.

Para Freire (2022, p. 22) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. As possibilidades que o docente permeia a seus alunos, durante suas aulas em período de isolamento social, faz com que o docente possa refletir suas experiências, buscando o melhor caminho para sua prática pedagógica. “Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago” (Freire, 2022, p. 30). É importante que o professor se reconheça, também, nesse processo, uma vez que a educação está sempre sendo, é sempre processo, é histórica. Conforme Franco (2012), a prática concebida como uma prática social humana, a educação, é inacabada, inconclusa, uma vez que “o trabalho pedagógico necessita de um espaço de ação e de uma análise ao que não é planejado, como imprevisto, como a desordem aparente” (Franco, 2012, p. 547).

Outra abordagem conceitual de prática pedagógica, encontra-se em Souza (2016, p. 38) que afirma: “a prática pedagógica é compreendida como processo de trabalho e como dimensão da prática social, sob influência de determinantes internos e externos, além de estar vinculada a uma concepção de sociedade e educação”. Para a autora, a prática pedagógica remete a uma compreensão, no processo laboral, uma perspectiva social, recebendo assim influências de determinantes internos e externos, relacionados à ideia de sociedade, de escola, compondo-se, envolvendo de acordo com cada realidade, em que está inserida.

A prática pedagógica, vai muito além da sala de aula, abrangendo diferentes espaços e experiências que enriquecem o ensino-aprendizagem. Segundo Franco (2012, p. 154) contribui para pensar que as “[...] práticas que se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas/requeridas por dada comunidade social”. Em relação a estas práticas, Souza (2016) identificou sujeitos, intencionalidades, produção/reprodução de conhecimentos, experiências coletivas de resistência aos determinantes culturais, econômicos, políticos e sociais. Portanto, verifica-se que a prática pedagógica, no contexto de prática social, em relação à convivência humana, pode ser observada a partir de aspectos como: ação humana, pilares pedagógicos, econômicos, culturais, ideológicos, políticos, entre outros. Reafirmando esta colocação, Souza (2016, p. 40), destaca que a natureza da prática pedagógica reside na sua intencionalidade, no contexto de

prática social. É como se a prática pedagógica fosse a categorização da ação humana, com pilares pedagógicos, econômicos, culturais, ideológicos, políticos.

A prática pedagógica contribui para que os alunos possam construir seus conhecimentos teóricos, promovendo a compreensão de seus fazeres práticos no seu cotidiano, possibilitando a reflexão desses fazeres.

[...] podemos concorrer com nossa incompetência, má preparação, irresponsabilidade, para o seu fracasso. Mas, podemos também, com nossa responsabilidade, preparo científico e gosto do ensino, com nossa seriedade e testemunho de luta contra as injustiças, contribuir para que os educandos vão se tornando presenças marcantes no mundo. (Freire, 1997, p. 32).

Enfrentando assim um dilema em sua construção, a sua representatividade e seus valores ocorrem de pactos sociais, das negociações e deliberações com o coletivo, docentes e educandos.

A prática pedagógica no contexto social sugere a mudança de foco ou perspectiva na forma como a prática pedagógica é abordada, reconhecendo que a formação e a experiência do docente podem ser limitadas por obstáculos no seu cotidiano, (Franco 2012). Cabe ao docente estar atualizado para lidar com obstáculos adequando sua prática pedagógica promovendo assim, um ensino-aprendizagem de forma compreensiva perante os alunos. Para Freire (1996, p. 28), “o docente deverá estar atualizado; participando de cursos, pesquisando tendo o aluno como centro principal, valorizando o conhecimento que cada um traz consigo nas vivências sociais e culturais.”

No entanto, as práticas pedagógicas influenciam na aprendizagem dos educandos, o docente precisa estar atento as mudanças, ter coragem para renovar, pesquisar, atualizar-se para o bom desenvolvimento de suas práticas, e dessa forma observar no educando um ser capaz de participar e fazer parte dessas mudanças em seu convívio social. Para Franco (2012, p. 170), “o professor, ao construir sua prática pedagógica, está em contínuo processo de diálogo com o que faz, porque faz e como deve fazer.” Compreendendo que a busca é constante para sua prática, buscar o olhar, avaliar, refazer, construir, desconstruir, começar de novo, novas possibilidades, uma dinâmica da sua prática pedagógica, possibilitando ao educando experiências de aprendizagem. Ao construir ou reconstruir sua prática, o docente busca um conjunto de elementos que necessita de identificação e que possam auxiliá-lo na mudança de sua prática.

Para o docente definir a mudança e conceituar sua prática pedagógica, este irá se deparar com alguns objetos de reflexão. É necessário que ele possa indagar-se de como ressaltar que a prática pedagógica pode ser conceituada mediante questões como:

[...] De qual prática se fala? Quais são os sujeitos da prática? Ela está contextualizada em instituições escolares ou fora dela? Quais são os conteúdos desenvolvidos pelos sujeitos da prática pedagógica? Quais são os objetivos e a intencionalidade pedagógico-política? Qual concepção de formação e de educação fundamenta a prática que se investiga? Como está a conjuntura (relação entre acontecimentos, cenários, atores e relação de forças) e a relação com a estrutura como condicionante histórico? Essas e outras questões auxiliam no esclarecimento conceitual, a fim de evitar confusão e a restrição do conceito de prática pedagógica ao mundo escolar ou à sala de aula. (Souza 2016, p. 42)

Entende-se, assim, que as pesquisas no campo da educação são infinitas e que envolvem o mundo da prática pedagógica, dentro ou fora da sala de aula e, nessa pesquisa dissertativa, tendo como “A Prática Pedagógica na/da Educação Física”, contribui para esse movimento teórico e prático da Educação, em um período pandêmico de Covid-19 em que a humanidade vivenciou. A prática pedagógica dentro e fora da sala de aula tornou-se um objeto de análise, para a compreensão dessa prática pedagógica na escola, práticas que apresentam determinantes internos e externos, em seu processo de trabalho, com intenções definidas por seus determinantes.

De acordo com Souza (2016, p. 42),

A sala de aula é apenas um dos lugares de expressão da prática pedagógica. É lugar e contexto do processo de trabalho orientado a um fim, portanto, com intencionalidade previamente definida, seja pelos determinantes internos à escola ou pelos determinantes externos.

Compreende-se, portanto, que a prática pedagógica com intencionalidade definida faz do professor e aluno um processo de acompanhamento da aprendizagem, que multiplicam possibilidades de retorno das ações pretendidas e novas aprendizagens surgem sejam elas previstas ou não previstas, as desejadas e as não desejadas, definidas por intenções da prática pedagógica.

Já na ótica de Franco (2012, p. 151)

Enfim, como na vida, o que decorre da ação de um bom ensino serão sempre situações imponderáveis! O importante é acompanhar, vigiar, recompor, e readequar o planejado inicial. Essa dinâmica, que vai do desencadeamento de situações desafiadoras, intrigantes e exigentes, para os alunos aos retornos que estes produzem, misturando vida, experiência atual e interpretações dos desafios que se apresentam, é a marca da identidade do processo ensino-aprendizagem, visto em sua complexidade e amplitude.

A partir deste olhar, a prática pedagógica possibilita a didática do professor a planejar e sistematizar a dinâmica dos processos de aprendizagem, uma didática que envolve a prática docente com saberes indispensáveis a prática educativa. De acordo com Freire (2022, p. 40) “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. É necessária uma reflexão crítica da sua prática para aproximá-la da total realidade que a cerca, quanto mais assumo como estou sendo, mais me torno capaz de mudar.

Ao pontuar acerca das contribuições para reflexões na prática pedagógica, ao longo do debate de maneira crítica, na dimensão do trabalho docente, ao estruturar a prática pedagógica, em uma instância crítica, onde se acredita haver mudanças no coletivo, traz outros significados acerca do processo de ensino e aprendizagem, (Franco 2012). No que diz respeito ao professor, em seu exercício da docência, poderá ou não a exercitar pedagogicamente, isto é, caso o docente escolha desenvolver um trabalho reflexivo e crítico de sua prática e tome para si, consciência das intencionalidades, em seu exercício, escolhendo o caminho das ações pedagógicas (Franco 2012).

A prática pedagógica na/da Educação Física favorece o desenvolvimento psicomotor das crianças, auxiliando-as na aquisição de uma ciência que as ajudará no seu desenvolvimento e, sua prática deve especialmente estar presente no campo educacional, já que a escola é o espaço educacional mais concreto e capaz para a realização desta prática. Contudo, a Educação Física surge como instrumento viabilizador dessa prática, é fundamental que a prática seja ministrada por um profissional que tenha conhecimento dos seus conteúdos e de sua prática.

Reforça-se que é no ambiente escolar que muitos alunos têm o primeiro contato com a prática de exercícios físicos organizados, daí a relevância como fomentadora de crescimento e aperfeiçoamento dos campos cognitivos, auditivos e motoras (Betti; Zuliani, 2002). Este convívio organizado faz com que as crianças incluídas consigam entender ou adequar suas capacidades não apenas no campo escolar, mas em outros ambientes que se tenha acesso (Maia; Farias e Oliveira, 2020). Nesse sentido, o mundo da criança é composto por expressões e vivências corporais em diferentes situações e contextos, infinitas aprendizagens são experimentadas e proporcionadas pelo corpo em movimento. Cada minuto é importante para a descoberta da criança, ela explora, coleciona,

pergunta e aprende com facilidade desejando exibir suas habilidades. Além, das dimensões que envolvem o cognitivo, a afetividade, a ética, a sensibilidade e as capacidades motoras da criança requer um processo de prática pedagógica cada vez mais amplo e dinâmico para a sua formação de identidade.

Porém, o processo educacional é um desafio constante para levar a criança a compreender o mundo em que ela se relaciona, a interação com a escola é o lugar onde ela manifesta seu desejo e necessidade do movimento corporal, é nas aulas de Educação Física que o docente irá priorizar o movimento corporal através do ambiente lúdico e cooperativo. Nesta perspectiva, as práticas pedagógicas decorrentes dessas aulas deveriam ocupar um espaço maior na vida das crianças, significando em seu mundo um contexto histórico-cultural jamais esquecido. Nesse sentido, Taffarel (2003), explica que a Educação Física é um segmento da educação que utiliza as atividades físicas, orientadas por processos didáticos e pedagógicos, com a finalidade do desenvolvimento integral do homem, consciente de si e do mundo que o cerca.

A prática pedagógica na/da Educação Física, não se deve restringir apenas aos exercícios de certas habilidades e destrezas, mas também a capacidade do indivíduo refletir sobre suas possibilidades corporais, com autonomia, de modo a exercê-las de maneira social e culturalmente significativas, esses são os preceitos da cultura corporal do movimento. As atividades pertinentes à Educação Física se constituem como elementos fundamentais na vivência dos alunos, em interação com valores e conceitos do contexto sociocultural, que proporcionam a possibilidade de comunicação através da linguagem corporal. (Mattos; Neira 2000)

As vivências dos alunos fora da escola contribuíram para a prática pedagógica do docente. A curiosidade dessas vivências faz o docente refletir sua prática pedagógica, consequentemente fica mais próximo da realidade do aluno. Para Freire (2022, p. 33), “Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos”. A vivência presente na prática pedagógica vem sendo histórica e sendo socialmente construída e reconstruída.

É nesse intuito que este estudo se torna um desafio para a própria prática pedagógica na/da Educação Física Escolar, todos os esforços utilizados para compreender as bases metodológicas dessa disciplina estão sendo aprimorados por contribuições concretas, dentro da conjuntura que o mundo passou com o

período pandêmico de Covid-19. O campo pedagógico da Educação Física Escolar vem buscando uma prática pedagógica mais humana, preocupada com a subjetividade dos sujeitos envolvidos, com a afetividade nas relações professor-aluno e com o olhar sensível para as diversidades presentes em sala de aula.

É fundamental que a decisão do docente em relação à prática pedagógica na/da Educação Física adote uma postura de mediador do conhecimento, incentivando os alunos e demonstrando, se não pela prática, com conhecimentos, a importância desta vida escolar e cotidiana do aluno.

Observa-se, contudo, que as práticas pedagógicas dos docentes possuem vários fatores que a influenciam, tais como: a família, o financeiro, as políticas, as condições de trabalho e a desvalorização da profissão. Com isso, está sempre em transformação, a prática pedagógica é um processo de caráter social com uma bagagem cultural vasta, é o cotidiano do docente que está em construção. Diante disso, o exercício da docência exige certo grupo de saberes importantíssimos para o seu desenvolvimento profissional. Pode-se considerar que esses saberes não são adquiridos somente durante a sua formação inicial e continuada, mas com suas experiências, seja enquanto docente ou estudante em seu percurso formativo.

2.1 O SABER DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

As mudanças e reformas no sistema educativo e as exigências sociais da sociedade contemporânea, traz como um dos objetivos, acompanhar o desenvolvimento da sociedade em diversos domínios e a adaptação à concepção de ser humano que se busca construir.

Seguindo essa concepção de que o homem deve acompanhar as mudanças que o mundo lhe proporciona, a área de formação de professores correlaciona-se com o desenvolvimento da sociedade.

De acordo com Gómez (1992, p. 95)

A formação de professores não pode considerar-se um domínio autônomo de conhecimento e decisão, pelo contrário, é um domínio profundamente determinado pelos conceitos de escola, ensino e currículo, prevalecentes em cada época.

Ao longo dos anos, a Educação Física passa por mudanças sociais, questionamentos e reflexões que surgem todos os dias, os cursos de formação e legislações que os engloba vêm passando por adequações.

A Educação Física, é uma prática, um processo organizado, uma estrutura coerente de informações, conhecimentos e atividades de forma escolarizada, que surgiu na Europa no final do século XVIII, de acordo com Nunes e Rúbio (2008, p. 58), período histórico marcado por grandes transformações sociais e econômicas que deram origem a uma nova classe dominante a burguesia, uma nova classe dominada, o proletariado. Nunes e Rúbio (2008), sugerem que sob esse contexto a escola moderna e a Educação Física nasceram e mantiveram estrutura semelhante até os dias atuais.

O docente exerce um trabalho único dentro e fora da escola, ele é a união entre o contexto interno “a escola”, o contexto externo “a sociedade”, o conhecimento dinâmico e o aluno. Além disso, não podemos nos esquecer de que o docente é fruto de um determinado contexto histórico e social.

Diante disso, no Brasil, alguns grupos, como os colonos, militares, e imigrantes, começaram a se estruturar em atividades afins, buscando uma forma de lazer, a formação corporal e até mesmo a disciplina. Com isso, a formação de professores de Educação Física no Brasil, veio com as primeiras tentativas de formação entre o período de 1824 e 1931, um período marcado pelo desenvolvimento dos exercícios físicos, exercícios de defesa pessoal, os jogos e esportes, envolvidos no estilo do militarismo, médico e social. Todos desenvolvidos por instrutores, treinadores e mestres de armas, que eram chamados de escalão de origem (Souza Neto, 2004). O local designado as primeiras escolas de preparação profissional foram no estado de São Paulo em 1910: Escola de Educação Física da Força Policial (reestruturada em 1932 e 1936); Marinha (Escola de Preparação de Monitores (1925), Exército (Centro Militar de Educação Física (1922,1929) e Escola de Educação Física do Exército (1933).

Para Souza Neto (2004, p. 115) “Em 1931 tem como registro o primeiro curso de Educação Física (civil) na Escola de Educação Física do Estado de São Paulo, mas iniciou suas atividades em 1934, com o programa curricular”.

O programa curricular, juntamente com os saberes relativos ao conhecimento esportivo, ganha destaque, bem como a parte didática, com ênfase mais específica voltada para a formação do professor. Como podem ser observados a seguir:

a) Saberes: estudo da vida humana em seus aspectos celular, anatômico, funcional, mecânico, preventivo. Estudos dos exercícios motores lúdicos e

agonísticos Formação Profissional Instrutor de Ginástica; Professor de Educação Física. Estudo dos processos pedagógicos e de desenvolvimento de aluno. Estudos dos exercícios motores artísticos. Estudo dos fatos e costumes relacionados às tradições dos povos na área dos exercícios físicos e motores;

b) Formação Profissional: instrutor de ginástica e professor de Educação Física. (Souza Neto, 2004)

Pode-se considerar que esse programa curricular, os saberes e a formação profissional dos docentes no período entre 1932 e 1945, que corresponde à Era Vargas, a Educação Física estruturou-se profissionalmente e lutou pelo espaço na sociedade. Buscando sua legitimidade para a área e o reconhecimento social de seus profissionais, em 1937, com a Constituição, a Educação Física torna-se obrigatória nas escolas. Lavrado no artigo 131º da Constituição dos Estados Unidos do Brasil em 10 de novembro de 1937, conforme Brasil (1937):

A educação física, o ensino cívico e o de trabalhos manuais serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquela exigência.

O cotidiano do docente em Educação Física vem sendo estudado por alguns autores como: Darido (2019) e Tardif (2014); com o intuito de estimular o docente a participar da construção social da sua realidade profissional. O saber docente na construção da prática docente significa, pensar na formação de docentes, que deve estar fundamentada na articulação entre a formação inicial e a continuada, unidas na teoria e prática, ensino e pesquisa, conteúdo específico e conteúdo pedagógico.

Os docentes não são técnicos que aplicam conhecimentos produzidos por pesquisadores universitários, autores de materiais curriculares etc., ou sujeitos que agem exclusivamente por forças ou mecanismos sociológicos: lutas de classes, transmissão da cultura dominante etc. Os docentes são sujeitos do conhecimento, são atores que desenvolvem a possuem teorias, conhecimentos e saberes a partir dos quais compreendem e orientam sua própria ação. De acordo com Tardif (2014, p. 230), o docente:

é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um sabe-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

Os saberes e competências que fazem parte da profissionalidade docente são heterogêneos, de fontes distintas e variam ao longo da trajetória profissional

e em função de circunstâncias e contextos. Esses saberes têm origem na família, na experiência pessoal como aluno, na formação acadêmica, no exercício profissional, nas práticas cotidianas e na formação continuada. São permanentemente reelaborados conforme as fases da carreira ou com a própria história de vida do professor, influenciando na sua profissionalidade docente, (Tardif 2014).

Diante da Constituição de 1988, a trajetória percorrida pela Educação Física, juntamente com a formação de docentes desta área, percebe-se que o empoderamento social é resultado de muitas lutas e embates no campo dos saberes dos docentes em Educação Física. De acordo com Tardif (2014), os saberes são caracterizados como temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, considerando a junção de quatro fontes de saberes: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes da experiência. Desse modo, Tardif (2014, p. 40) afirma que:

[...] os saberes disciplinares e curriculares... aparecem como produtos que já se encontram consideravelmente determinados em sua forma e conteúdo, produtos oriundos da tradição cultural e dos grupos produtores de saberes sociais e incorporados à prática docente através das disciplinas e programas escolares.

Dentre as fontes de saberes citados, não há um saber que seja superior ao outro, todos os saberes se complementam, é necessário um conjunto de saberes para formar o docente e o docente sempre está em constante formação. (Tardif 2014)

Para tanto, torna-se importante destacar o pensamento de Borges (1998, p. 50)

[...] em face da multiplicidade de saberes que constituem a prática pedagógica, é possível conceituar o saber docente como o conjunto de saberes que o professor possui não só no que diz respeito aos conhecimentos já produzidos que ele transmite, mas também, ao conjunto de saberes que integram sua prática e com as quais ele estabelece diferentes relações.

O saber docente é essencial para compreender a realidade na qual está inserido. Sua relação dentro e fora da sala de aula sofre influência para sua prática, cabe ao docente transmitir esses saberes de forma que suas diferentes relações possam absorvê-las da melhor maneira.

De acordo com Tardif (2014) “a questão do saber docente está situada no estudo mais amplo da profissão docente, sua história e situação no contexto da escola e na sociedade”. O saber docente é sempre o saber de alguém, onde atua num determinado contexto e busca realizar algum objetivo. Tardif (2014, p. 11) ressalta que:

o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola etc.

Os docentes reelaboram os seus saberes iniciais em relação às suas experiências e práticas vivenciadas nos contextos escolares, num processo de reflexão dos saberes das suas experiências e práticas.

Afinal, o que são os saberes? O que precisa saber um docente? “O que deveria saber todo aquele que planeja exercer esse ofício?” (Gauthier *et al.* 2006, p. 18). Segundo Tardif (2014, p. 11) “[...] o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles [...]. E ainda, “[...] atribuímos à noção de ‘saber’ um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquele que foi muitas vezes chamado de saber, saber-fazer e de saber-ser” (Tardif 2014, p. 11).

O saber que o docente possui é construído antes do início de sua carreira docente. O docente constrói a sua identidade a partir da sua experiência como aluno. Experiências essas reelaboradas e transformadas em saberes durante a sua prática docente. O no seu dia a dia escolar, no contato com colegas de sala, com seus professores que os alunos, outros docentes, irão vivenciar e adotar experiências (boas ou ruins) através das práticas usadas para ensinar e para resolver situações surgidas durante essas práticas e estas experiências surgidas durante essas práticas e estas experiências adquiridas ao longo de toda a vida acadêmica que servirá de suporte na sua construção da identidade docente.

Tardif (2014) apresenta uma classificação dos saberes docentes que só pode existir quando está associada à natureza de sua origem, às diferentes fontes de aquisições e às relações que os professores estabelecem entre si e com seus saberes. O saber docente, para Tardif (2014, p. 36) define-se em “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

O Quadro 5 sintetiza a compreensão do autor do que sejam esses saberes:

QUADRO 2 – SABERES DOCENTES DE ACORDO COM TARDIF

SABERES	DEFINIÇÃO
Saberes de Formação Profissional	Conjunto de saberes que, baseados nas ciências e na erudição, são transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e/ou continuada. Também se constituem no conjunto dos saberes da formação profissional os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação.
Saberes Disciplinares	São os saberes reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas, etc.). Esses saberes, produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história, são administrados pela comunidade científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais.
Saberes Curriculares	São conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos, que devem ser transmitidos aos estudantes (saberes disciplinares). Apresentam-se, concretamente, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar.
Saberes Experienciais	São os saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser” (p. 38).

FONTE: (Tardif, 2014, p. 36-38)

O quadro apresentado propõe um modelo tipológico para identificar e classificar os saberes dos docentes. São questões da pluralidade dos saberes dos docentes a partir do pensamento de (Tardif 2014). Diante do quadro apresentado, o autor destaca os saberes experienciais, os quais os docentes tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relação à interioridade com sua própria prática. O sentido dos saberes experienciais não é saber como os demais, ao contrário, ele forma os demais, são construídos e submetidos na sua prática e na experiência, é a sua primeira fonte de competência de seu saber ensinar. Os saberes adquiridos acabam formando um conjunto de representações onde os docentes interpretam e compreendem sua profissão e sua prática no dia a dia. De acordo com pensamento de Tardif (2014, p. 53):

Os saberes experienciais adquirem também uma certa objetividade em sua relação crítica com os saberes disciplinares, curriculares e da formação profissional. A prática cotidiana da profissão não favorece apenas o desenvolvimento de certezas “experienciais”, mas permite também uma avaliação dos outros saberes, através da sua retradução em função das condições limitadoras da experiência. Os professores não rejeitam os outros saberes totalmente, pelo contrário, eles os incorporam à sua prática, retraduzindo-os, porém, em categorias de seu próprio discurso. Nesse sentido, a prática pode ser vista como um

processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que lhes servir de uma maneira ou de outra.

Com o aprofundamento teórico nos saberes profissionais, compreendemos que os saberes docentes são realizados num contexto situado de trabalho. Assim, Abdalla (2015, p. 217) esclarece que:

os estudos que consideram os saberes docentes estão voltados as mudanças e/ou transformação das práticas pedagógicas, e que, nesse sentido, seja preciso considerar não só os saberes profissionais, que dão base à docência, mas também as condições dessas mudanças para que as práticas pedagógicas sejam inovadas.

Os saberes são construídos em função de situações particulares e singulares. A relação dos saberes com os conhecimentos disciplinares ganha um sentido na base teórica e prática na Educação Física, reflexões sobre os saberes docentes faz a necessidade de investigar, inicialmente como são as práticas pedagógicas dos docentes em Educação Física no período pandêmico de Covid-19. Para tanto, a seguir apresenta-se a trajetória histórica da Educação Física Escolar e o currículo, a qual passou por alterações no seu percurso de existência, a fim de entender as necessidades exigidas pela conjuntura que o docente passou e passa durante o período pandêmico de Covid-19.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física no contexto escolar, no Brasil, ocorreu no século XIX, iniciou oficialmente em 1851, a partir da Reforma do Ensino Primário e Secundário via Luiz Pedreira Couto Ferraz³, na Europa a preocupação com a inclusão de exercícios físicos aconteceu no século XVIII, com GuthsMuths, J.J. Rousseau, Pestalozzi e outros.

Segundo Darido (2019, p. 12) “três anos após a aprovação da reforma do primário e secundário, em 1854, a ginástica passou a ser uma disciplina obrigatória no primário e a dança no secundário”. E em 1882, outra reforma na Educação Física Escolar foi com Rui Barbosa, onde a recomendação da ginástica fosse obrigatória para ambos os sexos e que fosse oferecida nas escolas normais. Antes mesmo das reformas a Educação Física tinha como foco de identidade o discurso higienista e disciplinar do corpo, era uma construção de corpos fortes e pouco voltada à construção de pessoas críticas e socialmente

³ A Reforma Couto Ferraz (1851) tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte brasileira.

voltadas para uma mudança de qualidade na realidade que a sociedade desejava.

A Educação Física apresentava-se, segundo Daolio (1998, p. 51) “[...] como uma disciplina de caráter biológico, com influência militar, apoiada na chamada pedagogia tradicional, dava ênfase ao ensino de técnicas das modalidades esportivas”.

Através das reformas o docente em Educação Física Escolar veio oportunizar e estimular nos alunos as atividades com intuito de desenvolver o cognitivo e a coordenação motora, o desenvolvimento e assimilação de conhecimentos visando permitir a exploração daquilo que já se conhece e a ampliação do seu repertório motor cultural, são funções de prioridade da Educação Física escolar na infância.

De acordo com Darido (2019, p. 37) “A Educação Física Escolar é uma forma de experimentar o movimento do corpo através das práticas de exercícios, seja de forma individual ou em grupo, favorecendo o desenvolvimento motor”. A Educação Física Escolar possui diversas áreas de atuação, como: recreação, desporto, cantigas e jogos, um repertório necessário que auxilia e facilita o aprendizado do desporto, fazendo com que o docente possa desenvolver e acrescentar valores para a sociabilização e integração do aluno. Para Cruz (1997, p. 13) “a Educação Física encontra-se eivada por elementos que traduzem as vicissitudes sociais que permeiam o cotidiano escolar, tais como desigualdades econômico-sociais, preconceito e tantas outras”.

A Educação Física tornou-se uma disciplina curricular obrigatória na escola com a necessidade de desenvolver a motricidade e as aptidões físicas dos alunos, a Educação Física auxilia também na organização dos recursos biológicos do indivíduo, as capacidades de comportamento que adaptam ao meio físico e mental. A Educação Física é uma ferramenta educacional de interação e cooperação, deve ser trabalhado a fim de atender a todos os alunos; desenvolvendo atividades físicas, recreativas e psicomotoras que desenvolvam as habilidades, que socializem as potencialidades individuais. (Cruz 1997)

Com o intuito de nortear os encaminhamentos pedagógicos, o Ministério da Educação e Desporto (MEC) publicou, em 1997 e 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que são um conjunto de referência para garantir que todo estudante possa ter um conhecimento mínimo dentro de cada disciplina. Devendo ser adaptado às condições socioeconômicas e culturais de

cada região do Brasil. Em relação à Educação Física, os PCN trazem os conteúdos que devem ser oportunizados e desenvolvidos aos alunos, como o esporte, o jogo, a luta, a ginástica e atividades rítmicas e expressivas, todos esses conteúdos vinculados ao conhecimento sobre o corpo. (Brasil 1997, p. 18-22).

De acordo com Darido (2019, p. 19)

Conforme o grupo que organizou os PCNs, estes documentos têm como função primordial subsidiar a elaboração ou a versão curricular dos estados e municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna às escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores.

Os PCNs contribuíram para que os educadores pudessem planejar de suas aulas por conteúdo, além de nortearem projetos educacionais.

A educação precisava de garantias onde as práticas dos professores pudessem de fato estar conforme às fases de aprendizagem e habilidades dos alunos. Para que essas fases fossem assistidas de forma global, a sociedade toda em um processo de construção colaborativo, por determinação da Constituição de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e do Plano Nacional de Educação de 2014, iniciaram a construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ano de 2015, liderado pelo Ministério da Educação em parceria com as redes de ensino o documento chamado BNCC veio a ser aprovada no ano de 2017.

A BNCC tem o objetivo de garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns. De norte a sul, nas escolas públicas e privadas, urbanas e rurais de todo país.

Desta forma, a Educação Física propõe um leque para a realização de atividades físicas planejadas e estruturadas, possibilitando um estudo das capacidades físicas e consequentemente do movimento humano. Tentando alcançar o objetivo de melhorar o condicionamento físico e a saúde dos alunos, envolvendo muitas vezes a organização de competição, a vivência de regras, o convívio social, a Educação Física é uma disciplina que visa oportunizar o convívio social. A escola, através da Educação Física, expande a capacidade de o aluno lidar com o próprio corpo em movimento, o aluno explora seu próprio corpo e o espaço, bem como as relações com as outras crianças e os docentes. Para Darido (2019, p. 10-12) “O princípio da diversidade propõe que a Educação Física na escola proporcione atividades diferenciadas e não privilegie apenas um

tipo, por exemplo, futebol ou basquete". A Educação Física durante um período priorizava um modelo físico (corpo), a aptidão física, não dando importância aos aspectos sociais, cognitivos e afetivos, priorizando o esporte, o rendimento do aluno como atleta.

Darido (2019, p. 10-12) destaca que:

Garantir a diversidade como princípio é proporcionar vivências nas atividades esportivas, atividades rítmicas e expressivas vinculadas à dança e atividades da ginástica. A importância da aprendizagem de conteúdos diversos está vinculada ao uso do tempo livre de lazer, oportunizando o alcance da cidadania.

Com a reformulação do currículo da Educação Física amparada pela BNCC (2017), os docentes elaboram, articulam e planejam suas práticas pedagógicas segundo as competências e habilidades apresentadas na BNCC e com o amparo legal da Legislação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB), tem a finalidade regulamentar o sistema educacional do país.

Segundo a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, capítulo 1, art. 21, os níveis escolares no Brasil são divididos em ensino básico e ensino superior. A composição da educação de nível básico compreende: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio (BRASIL 1996).

A LDB considera a Educação Física um componente curricular obrigatório do ensino básico, no entanto, parte de seu cumprimento é ainda considerado facultativo aos estudantes de acordo com circunstâncias determinadas no documento. O Art. 35, parágrafo segundo, declara que, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física, juntamente com a sociologia, filosofia e a arte, serão obrigatórios para o ensino médio (BRASIL, 2020). Na BNCC, a Educação Física está presente no ensino fundamental e médio,⁴ onde se encontra como componente curricular responsável pela cultura corporal de movimento, dentro da área das linguagens (Brasil 2017, p. 213):

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluri dimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

Segundo a BNCC, cada prática corporal compõe uma das seis unidades temáticas tratadas durante o Ensino Fundamental, sendo estas unidades:

⁴ O conteúdo da Educação Física estão presentes na BNCC também na Educação Infantil dentro do “Campo de experiências” relativo ao “Corpo, gestos e movimentos”

Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas; Práticas corporais de aventura (Brasil 2017). O documento conclui que:

Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos. Na BNCC, as unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto práticas corporais de aventura se estrutura nas vertentes urbana e na natureza. (Brasil, 2017, p. 219).

A BNCC frisa que as práticas corporais podem ser adaptadas segundo a realidade da escola e com as possibilidades de material que a escola possui. Além disso, afirma que, apesar de cada prática corporal ter sua finalidade, a ludicidade está presente na organização de todas elas (Brasil 2017).

A Educação Física proporciona aos alunos um processo de construção de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento, construindo uma autonomia de seu potencial gestual. O ensino e a aprendizagem nas aulas de Educação Física não ficam somente no simples exercício de certas habilidades e destrezas, proporciona ao aluno a capacitação de refletir sobre suas possibilidades corporais com autonomia, exercendo de maneira social e cultural adequadamente. A profissão de professor de Educação Física escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos, promovendo não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social. O professor de Educação Física escolar atua como um agente de transformação, moldando não apenas corpos saudáveis, mas também mentes resilientes e disciplinadas (Braga; Adjunto; Soares 2020). Nesse contexto, uma concepção abrangente desse profissional envolve diversas dimensões que vão além do simples ensino de atividades físicas.

Em primeiro lugar, o professor de Educação Física escolar é um facilitador do desenvolvimento motor e sensorial dos alunos, incentivando a prática de esportes, jogos e exercícios físicos que contribuam para o aprimoramento das habilidades motoras e cognitivas. Além disso, ele também atua como um educador da saúde, promovendo a importância de hábitos saudáveis, dieta

equilibrada e prática regular de atividades físicas para prevenir doenças e promover o bem-estar geral.

Outro aspecto relevante é o papel do professor de Educação Física escolar como um agente de inclusão e promoção da diversidade. Por meio de atividades físicas adaptadas e estratégias pedagógicas inclusivas, ele busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades físicas, se sintam integrados e valorizados no ambiente escolar. Isso contribui para a construção de uma cultura de respeito, solidariedade e cooperação entre os estudantes.

Além disso, o professor de Educação Física escolar desempenha um papel essencial na formação integral dos alunos, promovendo valores como ética, disciplina, superação de desafios e trabalho em equipe por meio das práticas esportivas e recreativas. Ele estimula o desenvolvimento da autoconfiança, da autoestima e da capacidade de lidar com a competitividade de forma saudável, preparando os alunos não apenas para a prática esportiva, mas também para os desafios da vida em sociedade.

Em síntese, a concepção de professor de Educação Física escolar vai além do mero ensino de atividades físicas, englobando aspectos relacionados à saúde, inclusão, formação de valores e desenvolvimento integral dos alunos. Sua atuação é fundamental para a promoção de uma educação mais completa e humanizadora, que valorize não apenas o corpo, mas também a mente e o espírito dos estudantes.

3 O PERÍODO PANDÊMICO DE COVID-19

Em 11 de março de 2020, foi oficialmente decretada a pandemia de Covid-19, pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Ocorrendo a crise sanitária em escala mundial causada pelo vírus SARS-CoV-2, fazendo com que a população do mundo todo sofresse alterações sociais como o isolamento social, diante de um vírus causador com uma taxa de mortalidade de 2% e se apresenta com gravidade no sistema respiratório, causando uma insuficiência respiratória até chegar ao óbito.

De acordo com Lima *et al.* (2020) o primeiro registro de infecção pelo vírus SC₂ foi na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, logo disseminou por vários países, caracterizada a uma enfermidade epidêmica como Pandemia. Logo em seguida, no dia 11 de janeiro de 2020, ainda na China, foi confirmada oficialmente uma nova cepa do coronavírus, que foi temporariamente denominada 2019-nCov, logo passou a receber o nome de SARS-CoV-2 2, este novo coronavírus é o responsável pela doença Covid-19. O Coronavírus é uma doença respiratória com infecção pulmonar que se agrava rapidamente, “quando contaminado, dando poucas chances de sobrevivência” (Lima *et al.*, 2020).

As incertezas sobre a doença, de como era e de como se prevenir e tratar, por exemplo, fizeram com que a OMS desenvolvesse um trabalho intenso com todas as autoridades e especialistas mundiais, decretando então o “estado de emergência em saúde”, em janeiro de 2020. Prontamente, a Organização Pan-Americana de Saúde⁵ (OPAS) veio prestar apoio aos países das Américas, iniciando o sistema de vigilância em modo operante de alerta, detectando e isolando com cuidados as pessoas infectadas.

No ano de 2020, no mês de fevereiro, foi confirmado no Brasil, exatamente na cidade de São Paulo, o primeiro infectado após uma viagem à Itália. Esses primeiros registros causaram um grande desafio sanitário, diante das considerações da desigualdade social, como o acesso à água tratada, as condições habitacionais de forma precária, as doenças crônicas que se prevalecem e um povo culturalmente que tem a necessidade e o hábito de se aglomerar (Barreto; Rocha 2020).

⁵ A Organização Pan-Americana da Saúde é a agência especializada em saúde do Sistema Interamericano que também atua como Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde (OMS), a agência especializada em saúde das Nações Unidas.

A OMS, em 11 de março de 2020, afirma que o crescimento de casos veio elevar a condição de pandemia. No Brasil, é decretado o “estado de calamidade pública”, diante desta situação, os Estados e Municípios vieram adotar medidas restritivas como a circulação de pessoas nas ruas, o isolamento social e o distanciamento, alterando toda a rotina das pessoas. Essas medidas restritivas entraram em vigor em 20 março de 2020, por meio do Decreto Legislativo n.º 6 (Câmara dos Deputados, 2020), onde reconhece o Estado de Calamidade Pública.

As medidas de restrição de circulação vieram mesmo antes do primeiro caso de morte por Covid-19, informação confirmada pelo Ministério da Saúde em 17 de março de 2020, nos dias seguintes o MS declara transmissão comunitária do novo coronavírus no país, os casos evoluem de forma muito rápida, os estados e municípios começam a decretar medidas restritivas uma forma de prevenir o vírus. Coube aos governantes aparecerem solicitando que a população fique em suas casas. Os casos só aumentavam, pois, o caos e incertezas e o pânico tomaram conta do mundo em modo geral. Conforme a OMS (2020), a população mundial sofre com a restrição de circulação e diversos setores foram impactados com o aparecimento da pandemia juntamente com a quarentena como: indústria e comércio, onde empresas fecharam as portas ou aderiram o corte de custos, fazendo com que muitos brasileiros ficassem sem renda. A saúde, que foi um colapso do sistema público de saúde, e a educação, onde o acesso às instituições de ensino foi impedido.

No Estado do Paraná, quando o primeiro caso provável foi identificado e o avanço propagado, o estado adotou as orientações do MS e publicou o Decreto n.º 4.230/2020, estabelecendo “emergência em saúde”, algumas atividades definidas como estabelecimentos pudessem permanecer abertos, e outros precisariam adaptar-se à realidade daquela conjuntura. Em seguida, outro Decreto n.º 4.258/2020, alterando dispositivos e incluindo outros de importância essencial para os cuidados com a Covid-19. Um dos dispositivos alterados foi que as aulas em escolas estaduais, públicas e privadas, inclusive nas entidades conveniadas com o Estado do Paraná, incluindo as universidades públicas, ficassem suspensas a partir de 20 de março de 2020.

Em âmbito municipal, na cidade litorânea de Paranaguá, o Decreto Municipal n.º 1.909/2020 suspendeu de forma temporária as aulas da rede

pública e privada de ensino por 15 (quinze) dias. Passando o calendário escolar, seguirá as orientações posteriores do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Diante de tantos casos de contágio pela Covid-19, no dia 21 de março de 2020 o Governo Federal passa a determinar os serviços considerados fundamentais e medidas de proteção como o uso e máscaras, higienização das mãos e o distanciamento e/ou isolamento social, medidas essenciais para o funcionamento do país foram estabelecidas.

Diversos países passaram a enfrentar medidas de distanciamento social, chegando até nos *lockdown*⁶ para o controle da epidemia da Covid-19, com isso reduzindo a transmissão do vírus. Uma das medidas tomadas foi o fechamento das unidades escolares. As escolas passaram a ficar fechadas em vários países, incluindo o Brasil, fazendo com que os alunos passassem a ter aulas no modo remoto emergencial. (Unesco, 2020)

O fechamento das instituições de ensino em todo o Brasil foi uma das estratégias do governo federal para tentar baixar a curva de contágio, onde o foco era a diminuição e limitação do impacto nos sistemas de saúde, com isso reduzindo a taxa de transmissão do vírus entre o contato dos indivíduos. Esta medida fez com que todos passassem a se adaptar ao modelo ERE, modelo este adotado em todo território brasileiro, os educadores adaptaram-se e reconstruíram rapidamente suas práticas pedagógicas e seu ensino.

De acordo com Leite e Moreira (2020, p. 603):

Todas essas mudanças trazem consequências para a sociedade e, às vezes, geram receio, insegurança e estresse, já que a escola se deslocou para as residências familiares e para os espaços virtuais de trabalho colaborativo.

Uma mudança repentina adentrando ao ambiente familiar, todos educadores, alunos e familiares passaram a usar os recursos tecnológicos que estavam ao seu alcance. A maneira encontrada por todos os educadores como estratégias de aulas no período pandêmico de Covid-19 utilizar as tecnologias a seu favor e a favor dos alunos, vivenciando um momento de transformação.

⁶ Lockdown, termo inglês, em português, confinamento, trata-se de um protocolo de isolamento que normalmente restringe ou impede a circulação de pessoas em determinados locais.

3.1 O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Todas as áreas de conhecimento dentro da educação precisaram adaptar-se e reconfigurar suas aulas presenciais ao formato do período pandêmico de Covid-19, chamado modo ERE, inclusive a Educação Física, uma disciplina obrigatória na educação básica. Onde seus vários espaços, como as quadras e ginásios de esportes, foram todos mudados e adaptados para a prática das tecnologias digitais (TDIC), passando a integrar como instrumentos das práticas pedagógicas dos docentes, que antes eram os materiais esportivos.

O processo de adaptação ao modo ERE foi um dos maiores desafios para a Educação Física, onde a principal característica é a prática corporal e suas diversidades. De acordo com autores Pimentel; Nonato; Sales (2021, p. 7), destacam que:

O ERE é constituído por estratégias mais diversas de atuação pedagógica utilizando tecnologias digitais ou não, contudo, o ERE não se reduz necessariamente ao uso de tecnologias digitais na mediação pedagógica, a prevalência de atividades mediadas por tecnologias ecoa o movimento de toda a sociedade que buscou nas TDIC os meios para contornar as limitações pelas restrições sanitárias do combate à Covid-19.

As atividades mediadas por tecnologia no ERE foi um reflexo da necessidade da adaptação de toda a sociedade diante das restrições sanitárias do período pandêmico de Covid-19, os professores precisaram usar a tecnologia para mediar suas aulas com os alunos.

Para Barreto e Rocha (2020), o ensino remoto é uma alternativa para manter os estudantes concentrados, ativos e com identificação institucional, porém não para prosseguir com o ano letivo, como se estivéssemos em uma situação de normalidade. As instituições de ensino não poderiam parar devido ao período pandêmico de Covid-19, a necessidade de funcionamento fez com que os docentes imediatamente passassem ao trabalho em *Home Office*⁷, em todos os níveis de ensino e áreas de conhecimento, incluindo a Educação Física escolar.

Com as medidas de restrição de circulação de pessoas nas ruas, o Governo Federal também lançou uma proposta de regulamentação para o ERE no ensino básico e superior. No dia 17 de março de 2020, o Ministério da

⁷ “Escritório em casa”, ou seja, quando alguém está trabalhando em home office, está usando a própria casa como escritório. Nesse caso, o trabalhador utiliza o mesmo ambiente para trabalhar e viver.

Educação (MEC) publicou a Portaria n.º 343, estabelecendo a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto a situação do período pandêmico de Covid-19 durasse por um longo tempo. Autorizando a substituição das disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação. Através do ERE os docentes, discentes e equipe pedagógica passaram a trabalhar e estudar diante da tela de um computador, através da internet e de TDIC, fixando uma rotina para grande parte da população, desenvolvendo metodologias diversificadas para atender a demanda de cada instituição e os dias letivos obrigatórios, uma nova maneira de adaptar as aulas que até o momento que eram presenciais, uma nova rotina a favor de todos.

Em 18 de março de 2020, o CNE emitiu uma Nota de Esclarecimento mencionando as implicações do período pandêmico de Covid-19 no fluxo de calendário escolar, para a educação básica e superior, orientando as instituições de como deveriam ser as ações educativas com o isolamento social. Diante da Nota emitida pelo CNE, o Conselho Municipal de Educação (COMED) da cidade do Município de Paranaguá, Pr., veio, por meio da Deliberação 01/2020:

Art. 1º Instituir, excepcionalmente, as normas para atividades pedagógicas não presenciais às Instituições de Ensino credenciadas e autorizadas de Educação Básica pelo Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, e todas as modalidades dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em decorrência da legislação sobre a pandemia causada pelo novo Coronavírus-Sars-CoV-2 e outras providências.

A partir da Deliberação 01/2020, a Secretaria Municipal de Educação emitiu a instrução normativa n.º 05/2020 com o seguinte assunto. Dispõe sobre as normas excepcionais para período de suspensão das aulas em razão da pandemia COVID-19 aos profissionais da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino do Município de Paranaguá. Instruindo:

Art. 12 - Compete aos Educadores/Monitores/Professores:

I - acompanhar a programação do “Mundo Ludi” de segunda a sexta-feira, disponibilizados no Canal 7.2 ou na plataforma “Cidade Educadora”, no site da Prefeitura Municipal de Paranaguá (<http://www.paranaqua.pr.gov.br/cidadeeducadora>).

II - divulgar diariamente às crianças a programação do “Mundo Ludi”, através de meios eletrônicos;

III - elaborar atividades pedagógicas remotas para disponibilizar às crianças, contemplando um período de 15 dias úteis;

IV - realizar a entrega diretamente aos pais e responsáveis das ações pedagógicas remotas elaboradas para sua respectiva turma, conforme o cronograma estabelecido pela SEMEDI;

V - acompanhar e participar dos grupos online da turma sob sua responsabilidade; VI - registrar as interações e brincadeiras produzidas pelas crianças, para serem devidamente validadas, a fim de computar a carga horária equivalente;

VII - atender às determinações da equipe pedagógica e administrativa.

Os docentes viram-se em uma situação de despreparo para colocar em prática o novo modo de ensino. Os docentes estavam obrigados a adequar-se às aulas remotas. E para essa adequação tornou-se indispensável o uso das TDIC, (Costa; Nascimento 2020). Os docentes ficaram à frente de uma demanda onde muitos deixaram de lado a resistência ao uso de tecnologias e passaram a adaptar-se rapidamente a elas. Um aprendizado saindo das aulas convencionais em sala de aula para o mundo digital, um reaprender a ensinar por meio das TDIC.

Cordeiro (2020) afirma que um dos desafios do isolamento social na educação foram os docentes reaprendendo a ensinar e eles reaprendendo a aprender. Com isso, o período pandêmico de Covid-19 fez com que os docentes aprendessem a ensinar de forma diferente das que estavam acostumadas presencialmente. Os docentes se reinventaram para conseguir dar aula à distância através do ERE e os discentes vivenciaram novas formas de aprender, mesmo sem o contato físico do docente com que estavam acostumados.

De acordo com Corrêa e Hunger (2020, p. 136) “o professor, ao estar preparado, pode agregar às diferentes ferramentas no processo ensino e aprendizagem”. Com isso, o docente e a escola podem ter um olhar para fora de seus muros, percebendo as diferentes tecnologias para poderem fazer parte da realidade total ou pelo menos da maioria das pessoas. A realidade do giz e lousa (quadro) para o computador e tablet são transformações culturais na sociedade e no contexto escolar. Essas situações e figurações que se estabelecem em ambos apresentam mudanças no comportamento da sociedade, para a escola ocorre a mudança enquanto ao uso das TDIC (Corrêa; Hunger 2020).

Através do uso das TDIC as disciplinas escolares obrigatórias passaram por adaptações, inclusive a Educação Física Escolar um componente curricular que possui peculiaridades como formar cidadãos com autonomia e capacidade de produzir a reproduzir, na sociedade, conhecimentos socialmente construídos, tais como esporte, danças, lutas, ginásticas e todo tipo de práticas corporais. (Betti 2018).

A Educação Física no contexto do período pandêmico de Covid-19 sofreu mudanças significativas, os docentes e alunos que normalmente estavam próximos na maioria das vezes devido às atividades práticas em quadra das escolas, com compartilhamento de materiais e contato corporal, passou a ficar

distante e as atividades práticas ficaram restritas devidos ao distanciamento social.

Nessa perspectiva as aulas de Educação Física e o uso das TDIC no período pandêmico de Covid-19 pode ser entendida como um catalisador das mudanças, tiveram que adaptar suas práticas tornando-se muitas vezes em uma “experimentação” para que os discentes não perdessem o prazer em realizar uma atividade prática e o contato com o docente, mesmo as competências e habilidades não chegando no seu propósito como deveria.

3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NO PERÍODO PANDÊMICO DE COVID-19

O docente é um personagem principal na adaptação e reorganização de processos, sua função é ser o agente facilitador da aprendizagem dos discentes, este elo entre ambos unindo a escola com a sociedade. Sua prática pode formar valores no caráter do discente, deixando marcas na sua formação por toda vida. Albuquerque (2016). Para Sallaberry *et al.* (2020) este afirma que não existe somente a necessidade de adaptar e reorganizar a atuação docente, mas a exigência para os docentes neste novo contexto de aprender as novas TDIC, para poderem atender às novas demandas ligadas a um processo de planejamento, desenvolvimento e contínua avaliação no campo do ensino.

A transição das aulas presenciais para o ERE por conta do período pandêmico de Covid-19 acarretou vários desafios e dificuldades na área escolar, principalmente a falta de conhecimentos dos docentes em relação ao ensino digital, recursos limitados e infraestrutura para a educação on-line, aulas de Educação Física sem a diversão dos jogos e brincadeiras em grupo (Leite *et al.* 2022). Somando tudo isso, deve-se também considerar o impacto emocional de ambos, enfrentando grande estresse, à necessidade de manutenção da saúde mental e a prevenção da ansiedade, dentre outros impactos provocados pelo período pandêmico de Covid-19. (Sallaberry *et al.*, 2020)

Para Senhoras (2020), o período pandêmico de Covid-19 veio comprometer de forma negativa todo o processo educacional. As medidas impostas por decretos revelaram diversas dificuldades no ensino aprendizagem dos discentes.

O ensino da Educação Física assim como as demais disciplinas obrigatórias ao transitar pelo modo ERE, não houve tempo para uma maior

adaptação, os planejamentos e atividades além da disposição de materiais e espaços adequados foram sendo aprimorados durante o isolamento. Por isso, o modo ERE gerou inúmeras dificuldades para os docentes. Segundo Goularte e Bossle (2020), o modo ERE trouxe aos docentes de Educação Física e aos discentes a função de executores de atividades, sendo seu objetivo apenas cumprir o ano letivo e a carga horária exigida, pouco se preocupa com a aprendizagem dos discentes.

A partir do momento que a Educação Física passou para o modo ERE, com a imposição imediata do uso das TDIC, fez com que essa transição exigisse do trabalho docente atividades que não estavam no dia a dia escolar, como a procura por materiais específicos, cronogramas das aulas, o tempo para realização dela entre outros. Para Narodowski (2020), o trabalho remoto vem acumulando várias funções ao docente, responsabilidades para sua qualificação e para as funções que demandam o modo ERE sem que haja uma remuneração para tal.

Assim, o modo ERE acarretou uma demanda de tarefas aos docentes em Educação Física. Em sua maioria, enfrenta uma variedade de atividades como confecções de materiais, utilizando materiais recicláveis, materiais impressos, além de suas tarefas já existentes como avaliações e planejamentos. Segundo Oliveira (2020), o aumento da carga horária, juntamente com a demanda de seus afazeres, aumentou o seu tempo em dedicação ao atendimento remoto aumentou significativamente, mesmo diante da formação insuficiente oferecida aos docentes para que pudesse manejar as TDIC que estavam ao seu alcance. Outro, porém, enfrentado nas aulas de Educação Física foram as condições sociais econômicas e sanitárias já existentes, que influenciaram como os docentes conduziram suas aulas com o uso das TDIC, essas condições entre as famílias fizeram com que muitos discentes ficassem desassistidos e assim não pudessem ter o direito da aula online. (Oliveira, 2020)

Conforme Gonçalves e Medeiros Guimarães (2020), a falta de acesso às aulas durante o período pandêmico de Covid-19 aprofundou as desigualdades sociais e as tornou visíveis, onde a grande maioria dos discentes não possui dispositivos para usufruírem das aulas. Afetando os docentes e as famílias, isentando o Estado de suas funções, como a proteção social, deixando assim o papel para o docente e os gestores escolares.

A necessidade de ensinar a aprender de forma online, é uma realidade enfrentada pelos docentes e consequentemente pelos discentes, o período pandêmico de Covid-19 trouxe necessidades de planejamento e organização de forma significativa impactando a prática do docente. (Oliveira, 2020)

A Educação Física que propõe a aproximação, a socialização e explora sentimentos através das atividades lúdicas como os jogos e brincadeiras, podendo envolver o contato físico, perdeu espaço para as atividades individuais, inviabilizando a prática coletiva, uma tarefa desafiadora para o docente no período pandêmico de Covid-19.

Nesse sentido, Berbat (2018) destaca que a prática de atividades físicas e lúdicas não contribui somente para o desenvolvimento físico geral, ajuda principalmente no desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos estudantes, a responsabilidade, a cooperação entre os colegas e familiares, o autocontrole, a disciplina, e foco nos objetivos. Mesmo diante de tantas qualidades, a Educação Física escolar ainda tem um contexto recreativo e de lazer somente.

Com o isolamento social, o ensino da Educação Física, a exposição às redes digitais, pode impactar o desenvolvimento do discente em seu comportamento e nas suas capacidades intelectuais, Silva (2017). Essa exposição aos meios tecnológicos necessita de uma atenção maior e mais próxima da cultura do discente, adaptando a cultura do currículo da Educação Física. No período pandêmico de Covid-19 as dificuldades como o acesso à internet e o tempo de planejamento pressiona o docente a cumprirem novas exigências pedagógicas e administrativas, precarizando o trabalho docente, muitas vezes desvalorizando a cultura do currículo e não atingindo com maior êxito as capacidades dos discentes (Raiol *et al.* 2020).

O olhar do docente ao indicar atividades que caibam nas rotinas das famílias foi essencial nesse momento de período pandêmico de Covid-19, atividades diversas que consideram a realidade dessas famílias. Atividades com tempo de duração reduzido, materiais de fácil acesso e que puderam incluir os pais, ampliando as experiências vividas nesse período de isolamento.

Para Penteado e Costa (2021) as formas de ensinar, de planejar, a relação com a família e até mesmo com os colegas de trabalho foi um desafio cotidiano acompanhado das dificuldades durante o isolamento. Os autores ainda afirmam que, durante o período pandêmico de Covid-19, as diversas

adversidades no ensino público ficaram em evidências, um exemplo disso foram as famílias com apenas 1 (um) aparelho de celular para uso de todos e muitos sem acesso à internet.

Diante deste contexto, a presente pesquisa quer saber como foram as práticas pedagógicas dos docentes em Educação Física no período pandêmico de Covid-19.

4 CAMINHOS DA PESQUISA

Esta seção apresenta a descrição do percurso metodológico utilizado para a investigação, além de apresentar o instrumento, que será utilizado para a coleta de dados e os critérios para a seleção dos participantes da pesquisa.

A construção para a investigação da pesquisa e para a compreensão de como foram as práticas pedagógicas dos professores em Educação Física no período pandêmico de Covid-19, buscou-se, primeiramente, contextualizar as concepções de práticas pedagógicas e sua relação com a Educação Física Escolar, em seguida, foi apresentado um panorama do período pandêmico de Covid-19, a Educação Física e o uso das TDIC com seus impactos.

Após a revisão desta construção, o procedimento como uma parte da pesquisa inicia-se com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A) e a autorização do Campo de pesquisa através da Secretaria Municipal de Educação (SEMEDI) da cidade de Paranaguá-PR., (ANEXO B) juntamente com o formulário elaborado via plataforma *Google Forms* A Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), possui um checklist proposto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e encaminhados via Plataforma Brasil sob o número: 115959/2024, respaldando a aplicação da pesquisa.

Conforme a análise do CEP da UTP, aprovando favorável o Parecer Substanciado ⁸ (ANEXO C), o trabalho de campo foi iniciado. De forma virtual em chamada de vídeo, os convidei para participarem da pesquisa, explanando o título, os objetivos, a problemática e a importância da pesquisa para o grupo de professores em Educação Física da rede municipal de ensino de Paranaguá-PR., após a chamada de vídeo, os sujeitos da pesquisa assinaram o termo TCLE encaminhado em anexo ao e-mail de cada um.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA NARRATIVA

A presente pesquisa é constituída a partir da abordagem qualitativa, isto é, a pesquisa não irá restringir a números ou índices, mas versará contextos com várias experiências e pressupostos interpretativos da realidade. Na ótica de Creswell (2014, p. 50):

A pesquisa qualitativa começa com pressupostos e o uso de estruturas interpretativas/teóricas que informam o estudo dos problemas da

⁸ Processo no CEP nº 83590824.0.0000.8040

pesquisa, abordando os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social, ou humano.

A intenção da pesquisa qualitativa é investigar as práticas pedagógicas do professor de Educação Física, considerando seu contexto natural, seus aspectos sociais e históricos. Desse modo, envolve uma abordagem interpretativa das práticas pedagógicas, contribuindo com os caminhos do estudo de forma que o problema apresentado possa estar interligado aos significados produzidos pelos participantes da pesquisa. A pesquisa qualitativa oportuniza a compreensão do contexto e do ambiente do participante quando este compartilha suas histórias, suas experiências. De acordo com o pensamento de Creswell (2014, p. 51):

Para estudar esse problema, os pesquisadores qualitativos usam uma abordagem qualitativa da investigação, a coleta de dados em um contexto natural sensível às pessoas e aos lugares em estudo e análise dos dados que é tanto indutiva quanto dedutiva e estabelece padrões ou temas. O relatório final ou a apresentação incluem as vozes dos participantes, a reflexão do pesquisador, uma descrição complexa e interpretação do problema e a sua contribuição para a literatura ou um chamado à mudança.

Torna-se importante destacar que no contexto pandêmico de Covid-19, todos os estudantes das escolas municipais da cidade de Paranaguá, PR, ficaram em isolamento social, fazendo com que as práticas pedagógicas dos professores passassem por adaptações, para que o ensino pudesse chegar ao objetivo de aprendizagem frente ao esperado como processo formativo da escola formal.

Sendo assim, vê-se haveria a necessidade de se investigar as práticas pedagógicas por meio de uma proposta metodológica a partir das experiências dos docentes e, nesse contexto, a pesquisa narrativa possibilitaria uma melhor análise, descrição e compreensão de fenômenos cruciais para que se pudesse alcançar o objetivo proposto, com base em Creswell (2014, p. 68):

Os procedimentos para implantar esse tipo de pesquisa consistem em focar no estudo de um ou dois indivíduos, reunir dados por meio da coleta das suas histórias, relatar as suas experiências individuais e ordenar cronologicamente o significado dessas experiências (ou usar estágios do curso da vida).

A pesquisa com narrativa consiste em coletar histórias sobre um determinado tema, considerando que o investigador encontra informações para compreender um fenômeno. A narrativa é uma característica da natureza humana, faz parte do seu “eu”, é comum o ser humano contar, falar, narrar histórias, seja ela fictícia ou a sua própria experiência individual, podendo mostrar sua identidade e sua imagem sobre si. Conforme Clandinin e Connely (2000, p. 20, tradução nossa):

As narrativas contadas como forma de experiência podem ser coletadas por meio de métodos como: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas e notas de campo. A pesquisa com narrativa permite a observação, a escuta e o registro das experiências dos participantes.

Os autores destacam que a pesquisa narrativa é uma forma de entender a experiência em um processo de colaboração entre pesquisador e pesquisado. Além disso, definem a pesquisa narrativa como uma metodologia para entender um determinado fenômeno, que irá coletar histórias, possibilitando ao investigador encontrar informações para interpretar ou transcrever na íntegra as narrativas dos participantes.

Neste escopo da pesquisa com as narrativas, uma das técnicas para coleta de dados é a entrevista narrativa, na qual se estimula o entrevistado a narrar episódios importantes do que está sendo investigado. De acordo com Creswell (2014) O pesquisador, por meio das entrevistas, pode constituir os principais dados, por meio de observações, documentos, imagens e outras fontes de dados qualitativos. A respeito da pesquisa com narrativa enquanto método, Camas; Fofonca e Hardagh (2022, p. 15), esclarecem:

As narrativas usadas como método de pesquisa na área da educação tem sido um caminho convergente entre pesquisador (a) e sujeitos de pesquisa, pois suas histórias se encontram. Desta forma, além de oferecer um diverso material para análise, tornou-se também um instrumento de reflexão individual e coletiva de ambos em seu processo de formação e TRANS+FORMAÇÃO da práxis como exigência da cultura digital e de valorização das experiências passadas, novos HABITUS, para novas percepções e ações no ciclo de pesquisa educacional.

A presença das narrativas como metodologia entre o pesquisador e os participantes envolvidos, na área da educação, proporciona que suas histórias se encontrem de tal forma que suas práticas pedagógicas possibilitem um aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem para ambos. Criando assim benefícios para uma reflexão e transformação contínua e necessária da prática pedagógica, valorizando todas as experiências e contribuindo para outras pesquisas.

De acordo com Creswell (2014, p. 68) “narrativas diz respeito ao *fenômeno* a ser estudado, como a narrativa de uma doença, ou pode ser o método utilizado no estudo, como os *procedimentos* de análise das histórias contadas”. Narrativas é um método onde começa com as experiências expressas nos relatos vividos pelo entrevistado.

Contudo, o período pandêmico de Covid-19 juntamente com o modo ERE, fez os docentes de Educação Física adaptarem completamente suas práticas pedagógicas, o contexto social da escola que antes eram aulas presenciais veio para dentro da casa dos alunos que também passaram adaptar-se a este novo contexto social. Assim, considerando em conta esse contexto, a pesquisa com narrativa propicia uma análise e reflexão de como foram suas práticas, suas experiências, seus métodos, a participação das famílias etc., em uma modalidade virtual, com vistas a garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes.

4.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA/ COLETA DE DADOS

Para realizar a coleta de dados que investiga dados relacionados à natureza humana, utilizando a pesquisa com narrativa, ainda em obediência às deliberações do CEP, na medida da proteção dos professores participantes e das escolas, serão utilizados nomes fictícios, de maneira codificada, para que se mantenha a privacidade e a confidencialidade das informações recebidas e o sigilo dos seus dados, sendo utilizados apenas para fins educativos, garantido e resguardado todas as informações contra qualquer uso não autorizado.

O instrumento utilizado para a produção de dados desta pesquisa, é o formulário semiestruturado via *Google Forms* (Apêndice A), com perguntas fechadas para a caracterização do perfil dos participantes da pesquisa, seguido de pergunta aberta para as narrativas, encaminhado ao aparelho celular via aplicativo *Whatsapp* e e-mail dos participantes, para garantir o recebimento e o acesso ao questionário.

Os participantes receberam novamente após 15 (quinze) dias, a pergunta aberta para possíveis alterações ou acrescentar informações que julgassem necessárias. Todos os participantes acrescentaram outras informações que no primeiro momento não havia transrito na narrativa, construindo, portanto, uma fonte de dados principais.

Por meio das narrativas, os professores participantes narraram suas contribuições de como foram realizados suas práticas pedagógicas, seus anseios, dificuldades encontradas, se o currículo da Educação Física foi seguido, quais dispositivos tecnológicos puderam utilizar, o retorno das atividades propostas e a participação da família.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os (as) participantes da pesquisa são 3 (três) professores em Educação Física, sendo 1 (um) homem e 2 (duas) mulheres, do Ensino Fundamental Anos Iniciais da Educação Básica, como fonte de reconhecimento sobre as práticas pedagógicas realizadas durante os anos de 2020 e 2021 no período pandêmico de Covid-19.

Com base nos seguintes critérios de inclusão a escolha dos professores de Educação Física foram: a) ser professor regente nas escolas lócus da pesquisa; b) aceitar os termos da pesquisa e a participar voluntariamente; c) atuar pelo menos 1 (um) ano como professor de Educação Física Escolar; d) ter experiência no período remoto emergencial no período pandêmico de Covid-19.

Os professores participantes no estudo foram escolhidos de forma pontual, pois o presente estudo pesquisa as práticas pedagógicas dos professores que atuaram na rede municipal localizadas na mesma região, dentro da Ilha dos Valadares na cidade de Paranaguá, Pr., no intuito de compreender as repercussões que o período pandêmico de Covid-19 trouxe à Educação Física e ao processo de escolarização dos alunos, frente a este contexto.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados do formulário *Google Forms* com a pergunta aberta para as narrativas das professoras e do professor participante, contêm um caráter de histórias vividas, no período de aulas em modo ERE durante o período pandêmico de Covid-19 e seguirão as seguintes descrições.

A primeira descrição é o perfil dos professores participantes da pesquisa, os dados de cada participante estão divididos em 2 (dois) quadros. Nesses quadros contêm idade, formação acadêmica, formação especialização, tempo de experiência fora e dentro da instituição de ensino municipal e atuação na instituição durante e pós-período pandêmico de Covid-19. A fim de conhecermos a trajetória de nossos participantes.

Após o perfil dos participantes passamos para a descrição que contempla os significados semelhantes contidos nas respostas, agrupadas em quadro, para demonstrar os aspectos mais importantes, como os desafios, os pontos positivos e os pontos negativos.

A próxima descrição é a análise interpretativa das respostas dos professores participantes, buscando entender sua trajetória nas aulas em modo

ERE, os desafios encontrados na prática pedagógica com os conteúdos do currículo de Educação Física e o uso das tecnologias, quais foram utilizadas, de que forma utilizada e se contribuiu ou não para suas práticas pedagógicas.

A análise das narrativas é na perspectiva da análise interpretativa de Severino (2016), que esclarece a interpretação como:

(...) tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras, enfim, é dialogar com o autor. (Severino, 2016, p. 63)

A interpretação é uma tomada de posição a respeito das ideias do autor, do enunciado que se encontra no diálogo do outro. De forma que as ideias confrontadas permitam um novo entendimento, beneficiando as reflexões pessoais entre o autor e demais fontes, aproximando as semelhanças entre si e identificando as intenções do autor. (Severino, 2016)

Dessa forma, a análise dos dados produzidos revela-se fundamental para compreender, de maneira mais abrangente, como se deram as práticas pedagógicas adotadas pelos professores de Educação Física durante o período da pandêmico de Covid-19. Essa análise permite não apenas verificar as estratégias utilizadas no enfrentamento dos desafios impostos pelo ensino remoto ou híbrido, mas também identificar os limites, as potencialidades e as adaptações realizadas nesse contexto atípico. Além disso, contribui para refletir sobre os impactos dessa experiência no fazer docente e no processo de ensino-aprendizagem, conforme os objetivos delineados na proposta inicial da pesquisa.

4.5 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Conforme o perfil dos participantes da pesquisa coletados no formulário *Google forms*, durante a pesquisa, apenas 1 (uma) professora estava atuando na mesma escola a qual atuou no período pandêmico de Covid-19. A outra professora pediu exoneração da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá, Pr., já o professor, mudou de escola e faixa etária dos alunos, a escola fica na mesma região da Ilha e os alunos são da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Os quadros 02 e 03 demonstram o perfil sociodemográfico dos professores que participaram da pesquisa. Os dados obtidos possibilitam compreender o contexto e as particularidades do grupo investigado, subsidiando a análise dos resultados obtidos.

QUADRO 3 – PERFIL DOS PARTICIPANTES 1

NOME	IDADE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	ESPECIALIZAÇÃO
TERRA	34	Licenciatura e Bacharel em Educação Física	Mestrado em Educação
CÉU	40	Licenciatura em Educação Física	Pós-graduação em Educação
MAR	36	Licenciatura em Educação Física	Pós-graduação em Educação

FONTE: A Autora (2025)

Os participantes da pesquisa apresentaram diferentes perfis em termos de idade e formação acadêmica. Em relação à idade, os entrevistados variaram entre 34 e 40 anos. No que diz respeito à formação, Terra possui dupla graduação, sendo licenciatura e bacharelado em Educação Física, e é mestre em Educação. Já Céu e Mar são licenciados em Educação Física e possuem pós-graduação na área de Educação. Essa diversidade na formação acadêmica pode contribuir para diferentes perspectivas e práticas pedagógicas no campo da Educação Física.

QUADRO 4 – PERFIL DOS PARTICIPANTES 2

NOME	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ATUAÇÃO NO PERÍODO PANDêmICO DE COVID-19	ATUAÇÃO PÓS-PERÍODO PANDêmICO DE COVID-19
TERRA	13 anos	7 anos	Escola Iracema dos Santos/vespertino	Escola Edite Lobo – EJA
CÉU	12 anos	12 anos	Escola Iracema dos Santos/matutino	Pedido de exoneração
MAR	15 anos	12 anos	Escola Gabriel de Lara/ matutino e vespertino	Escola Gabriel de Lara

FONTE: A Autora (2025)

Os participantes da pesquisa possuem ampla experiência na área da Educação Física, com tempo total de atuação variando entre 12 e 15 anos. Em relação à experiência na rede municipal de educação, o tempo varia entre 7 e 12 anos, indicando um conhecimento consolidado do contexto local. Durante o período pandêmico de Covid-19, as atuações dos professores ocorreram em diferentes escolas e turnos: Terra trabalhou na Escola Iracema dos Santos no período vespertino, Céu na mesma escola, porém no período matutino, e Mar atuou na Escola Gabriel de Lara, tanto no turno matutino quanto vespertino. Após o período pandêmico, houve mudanças na atuação dos participantes: Terra passou a atuar na Escola Edite Lobo, no segmento EJA, enquanto Céu solicitou exoneração. Já Mar permaneceu na Escola Gabriel de Lara. Esses dados evidenciam trajetórias profissionais distintas entre os participantes, as quais refletem diferentes experiências, contextos de atuação e níveis de envolvimento

com a rede municipal de educação. Essas particularidades podem, consequentemente, influenciar de maneira significativa as práticas pedagógicas adotadas por cada professor, afetando não apenas as estratégias de ensino, mas também a adaptação às demandas específicas do período pandêmico e as formas de interação com os alunos. Dessa forma, compreender essas trajetórias é fundamental para analisar como essas experiências variadas contribuem para a diversidade e complexidade das práticas pedagógicas observadas no estudo.

4.6 SÍNTESE – SIGNIFICADOS SEMELHANTES

Com base no Quadro 04, observa-se que os professores de Educação Física participantes da pesquisa apresentam significados semelhantes em seus relatos, evidenciando pontos em comum nas experiências vivenciadas durante o período analisado.

QUADRO 5 – SIGNIFICADOS SEMELHANTES.

TECNOLOGIAS	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Celular	Vivências Tecnológicas	Curriculum
Aplicativo WhatsApp	Materiais Alternativos	Desigualdade social.
Produção de vídeo	Convivências pais e filhos por mais tempo.	Retorno das atividades.

FONTE: A autora (2025)

O quadro apresentado possibilita compreender como os participantes percebem o uso das tecnologias, destacando os pontos positivos e negativos relatados em suas narrativas. A partir da estratégia investigativa da pesquisa narrativa (Camas; Fofonca; Hardagh, 2022), é possível analisar de forma mais aprofundada a relação dos professores com os recursos tecnológicos no contexto abordado. No que se refere ao uso das tecnologias durante o período estudado, observa-se a utilização de diferentes recursos com implicações variadas para a prática dos professores. O celular, por exemplo, foi destacado como uma vivência tecnológica importante, permitindo o contato e a comunicação, embora tenha enfrentado limitações relacionadas ao currículo escolar. O aplicativo WhatsApp foi amplamente utilizado para a disseminação de materiais alternativos, o que facilitou o acesso ao conteúdo pedagógico, entretanto, evidenciou-se a desigualdade social como um fator negativo, pois nem todos os alunos tinham acesso adequado a essa ferramenta. Além disso, a produção de vídeos proporcionou a ampliação do convívio entre pais e filhos, fortalecendo as relações familiares durante o período de aulas em modo ERE. No entanto, esse recurso também enfrentou desafios, como o retorno das

atividades presenciais, que demandou adaptações tanto para professores quanto para os alunos.

Dessa forma, a análise dos pontos positivos e negativos das tecnologias empregadas revela a complexidade do contexto educacional durante o período pandêmico de Covid-19 e a necessidade de estratégias que considerem essas múltiplas dimensões. Com isso, os participantes da pesquisa relataram em suas narrativas contextos relacionados aos desafios das aulas em Educação Física diante do contexto no modo ERE:

“O período pandêmico trouxe desafios nunca imaginados. De uma hora para outra nos deparamos com o isolamento social, onde a maior preocupação era manter-se em segurança, cuidando dos familiares. Naquele momento não tínhamos uma plataforma educacional específica para lecionar. A grande parte da minha interação com os alunos deu-se através de grupos de whatsapp, produção de vídeos”. (Participante Terra)

“O desafio encontrado na época de covid foi justamente como elaborar as aulas para os alunos remotamente. A maneira mais fácil que eu achei foi elaborar vídeos. Eu não sabia como editá-los, então foi algo que tive que aprender. Na época havia bastante vídeos na internet de outros professores da área que ajudaram a dar ideias do que eu poderia aplicar”. (Participante Céu)

“Nesse formato de aula, as atividades eram enviadas em forma de vídeo e disponibilizadas de forma descrita e impressa para as famílias que não possuíam acesso à aparelhos de telefone móvel e/ou internet. Muitas atividades impressas não retornavam, continuei a fazê-las, tentando garantir que pelo menos alguns fizessem”. (Participante Mar)

As narrativas dos participantes revelaram percepções positivas em relação às aulas em modo ERE, com destaque para aspectos recorrentes nos relatos, como as vivências tecnológicas, o uso de materiais alternativos e a intensificação da convivência entre pais e filhos devido ao maior tempo em casa.

Sobre esses pontos, os participantes relatam:

“No início, as aulas foram suspensas temporariamente. A cada período de uma ou duas semanas, um novo decreto estabelecia um breve período de isolamento. E assim se sucedeu até perceber-se que deveríamos adotar estratégias para prosseguir com o ensino de maneira on-line. Com isso fui procurar saber mais sobre tecnologias e o uso dela para as aulas on-line, fui juntando materiais que encontrava em casa mesmo como vassoura, balde, bolinha de papel etc. Foi notável a participação da família em algumas atividades, como os pais estavam em casa puderam ajudar e participar também”. (Participante Terra)

“Então, como a comunicação com os pais e alunos eram feitas pelo celular via whatsapp, os vídeos eram enviados das atividades propostas e o retorno eram os alunos realizando essas atividades também por vídeos e dessa forma era feita a avaliação. A comunicação com os pais que davam o retorno dos vídeos era satisfatória onde até alguns relatavam como o aluno gostou de fazer a atividade. Na época houve uma aproximação, coisa que antes não tinha”. (Participante Céu).

“Em relação ao planejamento, primeiro procurei saber mais sobre tecnologias. Para produzir vídeos eu achei um aplicativo chamado *INSHOT* para editar vídeos, utilizando nas aulas em modo remoto, tentando facilitar a comunicação com todos. Depois levei em consideração o uso de materiais e números de participantes possíveis na residência. Para que todos pudessem participar já que todos estavam em casa no primeiro momento da pandemia”. (Participante Mar)

Além dos aspectos positivos relacionados ao uso das tecnologias, as narrativas dos participantes também evidenciaram pontos negativos recorrentes. Entre os aspectos mais mencionados estão as dificuldades com o currículo, as desigualdades sociais e os desafios enfrentados no retorno às atividades. Nesse contexto, destaca-se os seguintes relatos:

“Houve dificuldades na relação família e docente, visto que muitos alunos dependiam de apoio familiar para executar as tarefas, pois muitos não tinham internet ou celular, não dispunham de aparelhos e recursos para as aulas, a desigualdade social bateu em nossa porta. O meu planejamento ficou totalmente adaptado ao currículo, não foi possível abranger todos os conteúdos do currículo. Principalmente a parte dos esportes. A necessidade de inovar demandou um bom tempo de planejamento”. (Participante Terra)

“Nem todos realizavam as atividades porque a maioria do público que a escola a qual trabalhei os alunos são carentes e muitos dos pais não tinham celular, ou se tinham não possuíam internet. As aulas passaram a ter atividades mais simples para não dificultar mais ainda o aprendizado do aluno. O currículo deixei de lado literalmente não tinha como seguir à risca. Os alunos que conseguiam mandar de volta a atividade foram muito pouco, dentro de tantos alunos que eu tinha na escola”. (Participante Céu)

“A fim de evitar o aprofundamento das desigualdades sociais dos meus alunos, empregadas pela pandemia e muito evidentes na comunidade, o planejamento (currículo), levei em consideração as possibilidades de materiais recicláveis e quem poderia participar junto com a criança para ajudá-lo. É claro que o retorno não foi o esperado, o acesso a aparelhos de celular e internet nem todos possuíam”. (Participante Mar)

A partir das narrativas dos participantes Terra, Céu e Mar observa-se que todos recorram ao uso de tecnologias como estratégia para manter a comunicação e a continuidade das práticas pedagógicas durante o período em modo ERE. O celular e o aplicativo Whatsapp foram os recursos mais utilizados, especialmente para facilitar o contato com as famílias e compartilhar vídeos educativos. Os três demonstraram familiaridade com o uso desses meios. Destaca-se, ainda, que apenas o participante Mar mencionou o uso do aplicativo *INSHOT* para edição de vídeos, demonstrando uma busca ativa por vivências tecnológicas e um esforço em tornar as informações acessíveis aos alunos e seus familiares.

De acordo com Corrêa e Hunguer (2020, p. 134):

O professor deve se preparar tendo em vista o conteúdo e o uso das tecnologias em suas aulas, pois, para ministrar a aula, precisa planejar, saber qual ferramenta que mais se adequa àquele momento. Portanto torna-se relevante a busca por informação, formas de trabalhar com a tecnologia e, de maneira participativa, estabelecer um trabalho em conjunto com os alunos.

Ambos os participantes relataram o uso de materiais alternativos, como recicláveis, em substituição aos materiais tradicionais da Educação Física, que permaneceram nas escolas durante o período de aulas em modo ERE. Diante do contexto do isolamento social, destacou-se também a maior aproximação entre os membros da família, que passaram a participar ativamente das atividades propostas. As aulas de Educação Física tornaram-se, para muitos, momentos de lazer, interação e descontração dentro do ambiente familiar. Segundo Verdasca (2021):

O período pandêmico de Covid-19 ofereceu a oportunidade de inovar o ensino e aprendizagem dos alunos. Recursos com materiais diferenciados fez o professor de Educação Física Escolar, colocar à prova sua intuição criativa e a capacidade inovadora de mudança diante do novo contexto de aula.

Entretanto, o período pandêmico de Covid-19, trouxe inúmeros desafios para os professores, alunos e suas famílias. Um dos aspectos mais preocupantes destacados pelos participantes foi a desigualdade social, que se evidenciou de forma marcante. Muitos estudantes deixaram de participar das atividades em vídeo por não terem acesso a dispositivos eletrônicos e conexão com a internet.

De acordo com Bógus e Magalhães (2022, p. 02)

As desigualdades além de vulnerabilizarem ainda mais determinados grupos sociais em um contexto de emergência epidemiológica, agravaram-se com o início da pandemia, considerando-se a informalidade e precariedade do trabalho, a demora e interrupções do auxílio governamental emergencial e o crescimento do desemprego em segmentos específicos do mercado de trabalho, especialmente no setor de serviços. Isso sem mencionar o abandono das crianças, que de uma hora para outra se viram privadas do ambiente escolar e da alimentação recebida na escola, muitas vezes a única disponível para os grupos sociais mais pobres.

Observa-se que muitos alunos não tiveram a oportunidade de vivenciar as aulas de Educação Física durante o período pandêmico de Covid-19, em razão da desigualdade social e a falta de recursos tecnológicos. Entre os relatos narrados dos participantes, apenas o participante Mar mencionou essa realidade com mais profundidade. Como forma de minimizar os impactos da exclusão digital, ele adotou a estratégia de disponibilizar atividades impressas para os alunos que não tinham acesso a celular ou internet. Por meio desse recurso, foi possível propor atividades teóricas de Educação Física. No entanto, o

participante relatou dificuldades de retorno dessas atividades por parte dos estudantes, o que comprometeu a efetividade da proposta.

De acordo com Dos Santos *et al.* (2021, p. 7),

discutem que esse caminho mais teórico e conceitual não se deve ser considerado como algo completamente negativo, pois essa foi uma oportunidade de ter outros tipos de aprendizagem na Educação Física, podendo contribuir para a sua valorização, visto que “as aulas remotas oportunizaram espaços para outras atividades, possibilitando aos estudantes vivenciarem a disciplina de uma forma mais ampla, como aulas teóricas sobre esportes e saúde.

A partir da análise dos significados recorrentes nos relatos, foi possível observar que os desafios, bem como os aspectos positivos e negativos vivenciados durante as aulas em modo ERE, estiveram presentes de forma marcante nas narrativas dos participantes. A mudança repentina na realidade educacional exigiu adaptações significativas, sendo um processo extremamente desafiador para todo os envolvidos. Uma das estratégias adotadas pelos participantes foi a utilização do aplicativo *Whatsapp*, que, apesar das limitações impostas pela desigualdade social, mostrou-se um recurso eficaz para alcançar a maioria dos alunos.

Mesmo antes do período pandêmico de Covid-19, Nascimento (2016) já destacava o potencial pedagógico do *Whatsapp*, considerando-o um como recurso viável para o processo de ensino-aprendizagem. O autor aponta que o aplicativo favorece a devolutiva das atividades e a comunicação com os responsáveis, configurando-se como um espaço virtual de aproximação entre educadores, estudantes, famílias e conteúdos escolares.

4.7 SÍNTESE DAS NARRATIVAS

As narrativas dos professores participantes da pesquisa seguem a análise interpretativa baseada em Severino (2016, p. 67) e para o autor alguns elementos são imprescindíveis.

a interpretação do texto; situar o texto no contexto da vida e da obra do autor, assim como no contexto da cultura de sua especialidade, tanto do ponto de vista histórico como do ponto de vista teórico; explicitar os pressupostos filosóficos do autor que justifiquem suas posturas teóricas; aproximar e associar ideias do autor expressas na unidade com outras ideias relacionadas à mesma temática; das ideias defendidas.

Com base nas afirmações do autor, observa-se que os relatos dos participantes da pesquisa convergem com as ideias da literatura sobre a temática. As práticas pedagógicas da Educação Física no período pandêmico de Covid-19, foram evidenciadas de forma semelhante nas narrativas, demonstrando

experiências e percepções alinhadas ao que já vinha sendo apontado por estudiosos na área.

Esta seção tem como objetivo apresentar, por meio dos relatos dos participantes, suas vivências nas aulas de Educação Física realizadas no período pandêmico de Covid-19, durante as aulas em modo ERE. Os participantes relataram que a necessidade de adotar estratégias pedagógicas tornou-se evidente a partir dos decretos e orientações emitidos por órgãos oficiais como, o MEC que instituíram o ERE como medida emergencial para a continuidade de ensino nas escolas.

“A cada período de uma ou duas semanas, um novo decreto estabelecia um breve período de isolamento. E assim se sucedeu, até que se percebeu que deveríamos adotar estratégias para prosseguir com o ensino de maneira remota. Naquele momento não tínhamos uma plataforma educacional específica para lecionar. A grande parte da minha interação com os alunos deu-se através de grupos de WhatsApp. As famílias tinham dificuldade de enviar as tarefas, nem todos tinham internet, a escola tem uma comunidade carente. Em determinado horário do dia, coube a mim postar uma atividade, com objetivo claro, para que cada aluno pudesse reproduzir (ou recriar)”. (Participante Terra)

“Devido a toda esta novidade o trabalho era muito grande. Achar os vídeos, editar, olhar a resposta dos grupos onde eram enviados, relatórios, preencher o RCO⁹ que na época também foi uma novidade e aprender a preenchê-lo, era mais um trabalho. Os pais não ajudavam muito, o acesso à internet era difícil em nossa comunidade”. (Participante Céu)

“Durante as primeiras semanas as atividades foram descritas e impressas, sendo entregues para o responsável legal pelo estudante, nesse momento as devolutivas foram escassas e superficiais, tendo em vista as inúmeras dificuldades das famílias (bem carentes) de acessarem e transmitirem o conhecimento de forma efetiva, sendo a “ponte” entre o professor e o estudante. Mesmo assim continuei fazendo as atividades impressas. Logo após, vieram a ser criados os grupos de whatsapp das turmas com suas referidas professoras, no caso fui incluída em dezessete grupos, onde deveriam ser postadas atividades seguindo a grade horária das aulas na instituição”. (Participante Mar)

Ao analisar os relatos dos participantes da pesquisa, percebe-se que o período pandêmico de Covid-19 fez provocou mudanças profundas e marcantes na vida, dos estudantes e da sociedade em geral, transformações que dificilmente serão esquecidas. A narrativas evidenciam uma escola preocupada manter sua transmissão de conhecimento, ainda que isso exigisse dos professores uma adaptação imediata ao ensino remoto, sem planejamento prévio ou suporte adequado para enfrentar o tal desafio.

⁹ Registro de Classe Online da Rede de Ensino (RCO), uma plataforma utilizada pelos professores para registrar frequências e conteúdo das aulas.

Dando continuidade à análise, o participante Terra relata que o Município onde atua não dispõe de uma plataforma educacional específica que auxilie no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas, o que o levou a buscar estratégias alternativas para ministrar suas aulas. Já o participante Céu menciona o uso do RCO, destinada ao registro frequência e conteúdos das aulas, como um fator que contribuiu para a sobrecarga de trabalho dos professores durante o período do ERE.

Entre as estratégias adotadas, o uso de tecnologias como o aplicativo *Whatsapp* destacou-se como principal meio de comunicação entre os professores, alunos e suas famílias, conforme apontado pelos participantes. No entanto o participante Mar, relata que, em um primeiro momento, optou por enviar atividades impressas aos alunos que não tinham acesso à internet. Contudo, essa estratégia não obteve resultados esperados, uma vez, que, segundo ele, muitas famílias não conseguiam mediar o processo de aprendizagem de forma efetiva. Sua preocupação com a devolutiva dos alunos é um aspecto marcante em seu relato.

Apesar dessa dificuldade inicial, Mar manteve o envio das atividades e passou a produzir vídeos educativos. Ressalta ainda que gerenciava 17 grupos de *Whatsapp*, organizados conforme a grade horária da escola, já que era a única professora de Educação Física na escola.

Os participantes relataram que a comunidade da Ilha apresenta condições socioeconômicas bastante limitadas, com muitas famílias possuindo vários filhos que precisavam compartilhar um único aparelho celular. Além disso, os estudantes também tinham irmãos frequentando outra escola da região passando pela mesma dificuldade de acesso. A maioria das famílias não dispunha de conexão à internet, o que tornava inviável exigir dos pais qualquer tipo de participação ativa no acompanhamento das atividades escolares. Algo que, segundo os participantes, seria incoerente diante da realidade vivida por essa comunidade.

A análise evidencia os desafios enfrentados pelos professores nas práticas pedagógicas da Educação Física durante o ERE. As dificuldades expressas em suas narrativas incluem:

“Houve dificuldades na relação família/docente, visto que muitos alunos dependiam do apoio familiar para executar as tarefas. Além disso, muitos não dispunham de recursos para, por exemplo, manter um celular próprio e registrar as atividades, os retornos era pouco.

Ao enviar mensagem aos pais, muitos não retornavam, acredito que não gostavam de serem cobrados". (Participante Terra)

"O fato de termos que nos isolar por muito tempo também afetou psicologicamente e tivemos que lidar como podemos. A dificuldade de ficar longe das pessoas foi muito triste, principalmente longe dos alunos. Fazer vídeos foi uma das dificuldades que encontrei, não sou muito adepta das tecnologias, mesmo assim procurei saber um pouco". (Participante Céu)

"Como ensinar Educação Física de maneira distante? Foi a pergunta que eu me fiz quando veio a pandemia e como seriam as aulas. A dificuldade de falar com os alunos para que eles entendessem como seriam nossas aulas, sendo que eles são pequenos. Eles precisavam da ajuda de algum adulto, para filmar e procurar o material que fosse solicitado. A grande maioria das atividades que fiz nos vídeos não teve retorno, os que enviavam traziam uma satisfação, que pelo menos alguém tinha feito e gostado". (Participante Mar)

Essa demanda por buscar materiais, organizar o espaço e gravar atividades representou uma ruptura na rotina das famílias, tornando-se exigência que, para muitos, era inviável. Como consequência, a maioria não conseguiu retornar as atividades aos professores. Ainda assim, o participante Mar destacou que, entre os que conseguiram participar, era possível perceber satisfação e envolvimento nas realizações, demonstrando o valor da experiência para esses alunos e suas famílias.

O relato do participante Céu destacou-se ao abordar as dificuldades emocionais enfrentadas durante o período de isolamento social imposto pelo período pandêmico de Covid-19. Ele mencionou que o afastamento de outras pessoas, especialmente dos alunos, gerou um profundo sentimento de solidão, afetando diretamente seu estado psicológico. Esse sentimento é corroborado por Malta (2020), que aponta a solidão como uma das consequências emocionais mais recorrentes durante o isolamento social. Além do impacto emocional, o participante também relatou dificuldades relacionadas à produção de vídeos em suas aulas, uma vez que não possuía familiaridade com as ferramentas tecnológicas exigidas pelo novo formato de ensino. Assim, precisou adaptar-se rapidamente ao uso das tecnologias digitais, o que resultou em mais um desafio no exercício de sua prática docente.

O período pandêmico de Covid-19, aliado à adoção do ERE, exigiu que os professores reformulassem seus planos de aula, adotando um planejamento completamente distinto daquele utilizado no ensino presencial (Malta, 2020). Nesse contexto, os participantes da pesquisa descreveram em

suas narrativas como organizaram e adaptaram seus planejamentos diante dos novos desafios impostos pela modalidade remota.

“A carga de trabalho manteve-se semelhante ao presencial, visto que a necessidade de inovar demandou um bom tempo de planejamento. Mesmo a distância, usei da BNCC e no CREP¹⁰. No entanto, valendo-se do bom senso, buscando me colocar no lugar do outro (os alunos e o núcleo familiar que estavam inseridos)”. (Participante Terra)

“Quando adaptei meu planejamento, fui um pouco do currículo em si. Comecei a procurar atividades fáceis de compreensão no Youtube. Canais de professores que já faziam algum tipo de atividade online. Às vezes eu fazia vídeo eu mesma fazendo a atividade outras mandava o link do Youtube mesmo. A parte de jogos foi o que gostei de fazer com os alunos, poderíamos jogar dama, os alunos juntavam tampinhas, pedrinhas, bolinha de papel por exemplo e o tabuleiro numa folha de papel, papelão ou riscar no chão. Então foquei no planejamento jogos de tabuleiro”. (Participante Céu)

“Em relação ao planejamento, também levei em consideração as possibilidades de materiais e o número de participantes possíveis na residência. Inicialmente trabalhei com a ginástica que faz parte do currículo, pensando nas estratégias para a prática, adaptando as atividades para os espaços que os alunos poderiam ter em casa para não dependerem muito dos adultos, os materiais também eram pensados, se todos tinham determinados materiais em suas casas. Procurei fazer um planejamento com práticas corporais de movimento, como os alongamentos ginásticos”. (Participante Mar)

Nos relatos dos participantes sobre os planejamentos das aulas de Educação Física, as narrativas evidenciam particularidades diferentes, embora enfrentassem desafios comuns. Cada participante construiu seu planejamento de forma singular, de acordo com sua realidade, recursos disponíveis e perfil profissional.

O participante Terra relatou que a carga horária permaneceu a mesma durante o período de ensino em modo ER, embora seu planejamento tenha demandado mais tempo para adaptação. Foi o único entre os participantes a mencionar o uso de referenciais curriculares como a BNCC (Brasil, 2017) e o Currículo Referência no Estado do Paraná (CREP), como fundamentos para a organização das aulas, garantindo, assim, a continuidade do currículo da Educação Física. Outro aspecto destacado em seu relato foi a empatia com os alunos e suas famílias. Demostrando sensibilidade diante das condições enfrentadas no contexto da Covid-19, o participante procurou elaborar

¹⁰ Currículo da Rede Estadual do Paraná (CREP), traz conteúdo para cada componente curricular em cada ano do Ensino Fundamental.

atividades de bom senso, respeitando as limitações dos alunos e utilizando matérias acessíveis.

O participante Céu adaptou seu planejamento a partir do uso de recursos disponíveis no YouTube, plataforma na qual diversos professores de Educação Física mantêm canais com conteúdo específicos da área. Sua prioridade foi selecionar atividades de simples execução, acessíveis e de fácil compreensão pelos alunos, o que o levou a se afastar, em certa medida, do currículo formal da Educação Física. Além de gravar suas próprias aulas, o participante optava por enviar links dos vídeos diretamente aos estudantes, facilitando o acesso ao conteúdo. Uma das estratégias mais recorrentes em seu planejamento foi a utilização de jogos de tabuleiro, escolhidos pela praticidade e pela facilidade de os alunos encontrarem ou reproduzirem os materiais em casa.

O participante Mar foi orientado pelas possibilidades reais de acesso a materiais e pela disponibilidade de membros da família para auxiliar nas atividades. Inicialmente, optou por trabalhar com conteúdos relacionados à ginástica, justamente por não exigirem o uso de materiais específicos nem a presença de um adulto, apenas um espaço adequado para a realização dos movimentos. Em seu planejamento, as práticas corporais ganharam maior destaque, com ênfase em atividades como ginástica e alongamentos, que podiam serem realizadas de forma autônoma pelos alunos, respeitando as limitações do contexto domiciliar durante o ERE.

A partir dos relatos sobre os planejamentos dos participantes, destacaram-se algumas atividades que foram particularmente bem aceitas pelos alunos, apresentando um retorno significativo em termos de participação.

“Uma prática que obteve bastante participação foi a reinterpretação do jogo da amarelinha, por parte dos alunos. Cada qual, em sua residência, teve a incumbência de brincar com a amarelinha, utilizando o local e materiais disponíveis. Alguns riscaram o chão de terra, outros dispunham de areia, outros riscavam um piso com pedrinhas ou giz, outros ainda utilizaram chinelos e objetos similares”. (Participante Terra)

“Eu vi no Youtube um jogo em que se fazia com materiais acessíveis, que se chama LIGA 4. Para eles eu pedi para fazer em uma folha. E quando as aulas voltaram presencialmente eu utilizei nas minhas aulas, mas eu montei em uma cartolina e utilizava peças de dama para jogarem. Depois achei em uma loja feito de madeira esse jogo, levei para eles, eles amaram”. (Participante Céu)

“Os jogos e circuitos motores se demonstraram um sucesso de criatividade, onde cada família construía a sua prática e executava à sua maneira, levando em conta os exemplos sugeridos. A prática da yoga para as crianças também foi bem aceita”. (Participante Mar)

A preocupação com a disponibilidade de materiais esteve presente de forma evidente nos relatos dos participantes. A escolha por atividades simples mostrou-se uma estratégia eficaz, tanto por facilitar a realização pelos alunos quanto por permitir, quando necessário, o apoio de um adulto no ambiente familiar.

O participante Terra destacou em seu relato a utilização da brincadeira de amarelinha como uma das atividades propostas durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Trata-se de uma prática simples, de fácil execução, tradicionalmente realizada no ambiente escolar e que foi reinventada para o contexto doméstico. A adaptação considerou as condições e limitações dos alunos, permitindo que a construção da amarelinha ocorresse com os recursos disponíveis, inclusive com o uso de chinelos como parte do jogo. A atividade teve ampla adesão, com participação expressiva dos alunos.

Uma das atividades que obteve bom retorno, segundo o relato do participante Céu, foi o jogo “Liga 4”, encontrado em um canal do YouTube e incorporado aos seus planejamentos, conforme mencionado anteriormente. A simplicidade da proposta permitiu que os alunos a realizassem utilizando apenas uma folha de papel, o que facilitou a participação durante o ensino remoto. Posteriormente, com o retorno das aulas presenciais, a mesma atividade foi retomada, agora com materiais diferenciados, destacando a satisfação dos alunos ao experimentarem o jogo em sua versão de madeira, o que proporcionou uma nova experiência lúdica e significativa.

Para o participante Mar, uma das atividades mais sucedidas em seu planejamento foi a realização de circuitos motores, construídos pelos próprios alunos. Com criatividade e, em muitos casos, o envolvimento da família, os alunos conseguiram adaptar os espaços e materiais disponíveis para vivenciar a proposta. Outra prática destacada foi a yoga, que também obteve um retorno significativo, sendo realizada pela maioria dos alunos.

O período pandêmico de Covid-19 provocou profundas transformações no cenário escolar, gerando sentimentos e experiências até então inesperados. A escola deixou de ser um espaço físico compartilhado entre professores e alunos e passou a adentrar, de forma virtual, os lares das famílias. Por meio dos vídeos enviados aos docentes, muitas famílias revelaram aspectos de sua realidade cotidiana. Enquanto algumas participaram ativamente das propostas pedagógicas, outras, por diversas razões, permaneceram ausentes durante todo

o processo. O contexto de crise sanitária também trouxe consigo graves consequências sociais e econômicas. Diversas famílias enfrentaram perdas significativas, como a morte de entes queridos e a perda do emprego, tornando-se dependentes de auxílios emergenciais e da distribuição de cestas básicas. Em muitos casos, a ida à escola limitava-se à busca por alimentos, evidenciando a fome e a tristeza como parte da dura realidade vivida por grande parcela da população brasileira.

A pesquisa evidenciou que, para as famílias retratadas pelos participantes, o acesso à internet não era uma prioridade. As preocupações centrais estavam voltadas para a sobrevivência, especialmente diante das dificuldades econômicas e sociais agravadas pela pandemia. O cuidado com a saúde tornou-se um aspecto predominante em todos os espaços, tanto no ambiente doméstico quanto no coletivo, refletindo a transformação global provocada pelo isolamento social. Os relatos dos participantes destacam essa priorização da saúde, que, diante do cenário emergencial, sobrepuja às demandas educacionais e tecnológicas.

“Sobre a saúde física e mental, mantive exercícios em casa, e fiquei perto de quem precisava da minha presença”. (Participante Terra)

“A parte de trabalhar a saúde física eu procurava fazer exercícios em casa, mas em relação a saúde mental eu não tive o mesmo cuidado. O stress foi grande neste período, o celular era praticamente o dia todo tocando, muita mensagem onde até tive que trocar de celular para ajudar em relação a isso. O trabalho estava dobrado. Não tivemos muita instrução em como cuidar da saúde mental, afinal estávamos todo mundo lidando com essa nova situação”. (Participante Céu)

“Com o isolamento social fiquei o tempo todo com meus filhos e marido, para que o stress não tomasse conta. Como eu precisava atender meus alunos, também preciso dar atenção aos meus familiares, meus filhos também estavam em modo remoto, suas atividades precisavam atender os pedidos das suas professoras. Nossa saúde estava passando por um período difícil, com tanta demanda eu tentava meditar e relaxar com as atividades de yoga no meu dia a dia, uma atividade que eu passava para os meus alunos”. (Participante Mar)

Os relatos dos participantes evidenciam os impactos da pandemia de Covid-19 também em suas rotinas pessoais e no cuidado com a saúde física e mental. O participante Terra destacou que sua principal prioridade durante esse período foi estar próximo de seus familiares, oferecendo apoio dentro de suas possibilidades. Já o participante Céu buscou manter uma rotina de exercícios em casa como forma de cuidar do corpo; no entanto, enfrentou altos níveis de estresse decorrentes do uso intenso do celular e da sobrecarga de trabalho, que praticamente dobrou com as exigências do ERE. Para lidar com a demanda,

precisou inclusive trocar de aparelho, na tentativa de melhorar seu desempenho nas atividades. Em seu relato, ele ainda pontua a ausência de qualquer tipo de orientação institucional sobre como lidar com o estresse que passou a fazer parte de sua rotina. O participante Mar, por sua vez, relatou que a prática diária de yoga, ainda que por alguns minutos, contribuiu significativamente para sua saúde física e emocional. Além de atender às demandas do trabalho com os alunos, ele também teve que acompanhar de perto as tarefas escolares de seus próprios filhos, que, assim como ele, estavam inseridos no contexto do ERE. Esse acúmulo de responsabilidades ocorreu em um momento de fragilidade da saúde coletiva, que exigia atenção e cuidados constantes.

A partir da análise dos significados semelhantes nas narrativas dos participantes, observa-se que o uso das tecnologias esteve fortemente presente em seus relatos, revelando tanto as dificuldades enfrentadas quanto o esforço em aprender e identificar quais ferramentas seriam mais adequadas para a prática pedagógica nas aulas de Educação Física. A pergunta aberta traz, como a tecnologia contribuiu para as práticas pedagógicas da Educação Física no período pandêmico de Covid-19?

“A tecnologia contribuiu no sentido de oportunizar o contato com os alunos e familiares, mesmo que a distância e em um contexto totalmente novo e desafiador. A ferramenta principal de trabalho foi o celular, através de grupos de *whatsapp*, com horários de intervenção previamente estabelecidos pela equipe pedagógica”. (Participante Terra)

“Ter um computador e internet para montar as aulas foi extremamente importante, isso me ajudou muito. Poder acessar outras aulas nos canais disponíveis fez com que eu pudesse planejar melhor minhas aulas. Como dito anteriormente, os alunos que não tinham internet ficaram sem fazer as aulas online, isso era um problema”. (Participante Céu)

“A tecnologia abriu uma gama de pesquisa e troca com outros produtores de conteúdo, aumentando as possibilidades de variações das práticas corporais de movimento, no entanto ela também ajudou a aprofundar a desigualdade digital, onde quem teve acesso aprendeu mais e/ou melhor”. (Participante Mar)

A partir dos relatos dos participantes da pesquisa, percebe-se que a tecnologia impactou significativamente o cotidiano das aulas no formato ERE. Todos buscaram se adaptar, procurando informações e aprendizados sobre o uso das ferramentas digitais em suas práticas pedagógicas. Essa familiarização possibilitou a incorporação de recursos tecnológicos que antes não eram utilizados no ensino presencial. Atualmente, o domínio dessas tecnologias tornou-se essencial tanto dentro quanto fora das instituições de ensino. Um

exemplo concreto no estado do Paraná é a plataforma educacional RCO, utilizada para o registro diário de frequência e conteúdo das aulas. A responsabilidade de aprender a operar essa ferramenta coube aos professores, que receberam formação por meio das equipes pedagógicas para adquirir as competências necessárias ao seu uso eficaz.

No relato do participante Terra, a tecnologia foi apontada como um importante recurso para o desenvolvimento do ensino no modo ERE, possibilitando uma maior aproximação entre professores e famílias, mesmo diante dos desafios impostos pela falta de acesso à internet. O uso do aplicativo WhatsApp foi fundamental para manter a comunicação, com o cumprimento dos horários estabelecidos pela equipe pedagógica. Já o participante Céu enfatizou a importância de dispor de um computador e conexão à internet para o planejamento das aulas durante a pandemia. O acesso a diferentes canais de vídeo com conteúdo de Educação Física auxiliou na elaboração das atividades no contexto do ERE. No entanto, a ausência de tecnologia adequada, como mencionado anteriormente, impediu que muitos alunos participassem das aulas online, configurando um desafio significativo para as escolas durante esse período.

No contexto do período pandêmico de Covid-19, o participante Mar relatou que a tecnologia possibilitou a troca de conteúdos com outros professores, resultado das pesquisas que realizou. A diversidade de materiais sobre práticas corporais de movimento, que constituíram o foco principal de seu planejamento, permitiu a realização de diversas adaptações pedagógicas. Contudo, a desigualdade social, manifestada pela falta de acesso a recursos tecnológicos e à internet, foi novamente mencionada, evidenciando a preocupação do participante com o aprendizado efetivo dos alunos.

Pode-se considerar, a partir dos relatos apresentados pelos participantes ao longo desta seção, que os três, dentro de suas possibilidades, concordam que a tecnologia foi um recurso fundamental para o desenvolvimento dos planos de aula e para o planejamento pedagógico como um todo.

O período pandêmico de Covid-19 evidenciou, de forma contundente, a desigualdade social refletida na falta de acesso à tecnologia por parte das famílias, o que impactou diretamente o desenvolvimento motor dos alunos nas aulas de Educação Física. Além disso, a ausência de suprimentos alimentares

adequados, espaços apropriados e materiais disponibilizados pela escola comprometeu o desenvolvimento integral das crianças em idade escolar.

Ao final da interpretação dos relatos com as vivências dos participantes da pesquisa com as devidas narrativas, pôde-se verificar muita clareza todos os pontos levantados como a tecnologia, participação da família, saúde, planejamentos, as desigualdades sociais e o retorno das atividades fizeram parte do cotidiano de cada participante. É inegável a relação entre a escola e a família, ambos passaram por processos de adaptações, devido o distanciamento social, que de certa maneira foi compensado com a aproximação ao uso das tecnologias, (Menezes; Martilis e Mendes 2021). Os pais se aproximaram dos professores de seus filhos, principalmente dos alunos com idade entre quatro (4) a dez (10) anos, com o auxílio de um celular. O contexto do período pandêmico de Covid-19 fez a escola ultrapassar questões pedagógicas, envolvendo-se com ampla responsabilidade nas questões sociais que ficaram evidentes neste contexto da pandemia, a escola foi um espaço acolhedor para as famílias e os alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período pandêmico de Covid-19 provocou mudanças significativas nas rotinas escolares e familiares em escala global, instaurando hábitos que dificilmente serão esquecidos. O isolamento social e as inúmeras dificuldades relacionadas à sociabilidade humana marcaram profundamente esse período. Com o fechamento das escolas e a permanência de todos em casa, especialmente nos primeiros meses, o isolamento se estendeu por aproximadamente um ano e meio. Diante desse cenário, diversas pesquisas emergiram com o objetivo de compreender os impactos gerados pela pandemia, com destaque para os estudos que investigam como ocorreram as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física nesse novo contexto educacional.

A presente pesquisa possibilitou compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores de Educação Física que atuaram em escolas localizadas em uma região insular do município de Paranaguá, Paraná. Por meio das narrativas dos participantes, foi possível analisar como essas práticas foram conduzidas durante o período pandêmico de Covid-19, evidenciando suas percepções, experiências e estratégias adotadas diante dos desafios impostos pelo contexto.

A Educação Física, enquanto componente curricular fundamentado no contato corporal e na vivência prática dos movimentos, passou por adaptações significativas e inesperadas durante o período pandêmico. Os alunos passaram a realizar as atividades, em sua maioria, de forma individual e com o uso de materiais alternativos disponíveis em casa. Observou-se também que os professores precisaram se reinventar em seus planejamentos, adaptando não apenas os conteúdos, mas também a forma de interação com os estudantes, muitas vezes limitada pela ausência de espaço físico adequado para a realização das propostas pedagógicas. Essas mudanças exigiram uma série de adaptações curriculares, levando os docentes a repensarem suas estratégias de ensino. O processo de reinvenção das aulas de Educação Física, apesar dos desafios, também foi marcado por momentos de satisfação, especialmente quando havia retorno positivo dos alunos e ampla participação nas atividades. Nessas ocasiões, destacavam-se a criatividade dos estudantes e o prazer em realizar as propostas. Os relatos dos professores revelam uma diversidade de práticas

adotadas durante o isolamento social, cada uma ajustada às realidades e possibilidades específicas de seus contextos de atuação.

A formação tecnológica dos professores, conforme relatado nas narrativas, era limitada a conhecimentos básicos, especialmente ao uso do aplicativo WhatsApp. No entanto, o período pandêmico de Covid-19 exigiu a busca por novas ferramentas tecnológicas, como a edição de vídeos e o acesso a plataformas de fácil utilização, como o YouTube. Considerando o contexto de vulnerabilidade social das comunidades escolares situadas nas ilhas, evidenciado de forma expressiva nos relatos, o uso do celular com o aplicativo WhatsApp mostrou-se a alternativa mais viável para viabilizar o ERE. Os professores utilizaram seus próprios aparelhos para enviar e receber atividades de maneira online, adaptando-se às limitações impostas pela realidade dos alunos. Apenas um dos participantes mencionou o uso de atividades impressas como estratégia para atender famílias sem acesso a celular ou internet. No entanto, essa modalidade apresentou limitações significativas, especialmente quanto ao acompanhamento da aprendizagem dos alunos, dificultando a avaliação do progresso individual de forma efetiva.

A pesquisa evidencia a ampliação da carga horária de trabalho dos professores durante o período ERE, revelando a dificuldade em estabelecer limites entre as demandas profissionais e a vida pessoal. O uso do celular pessoal como principal ferramenta de comunicação com os alunos e famílias tornou ainda mais complexa a tarefa de se desconectar das obrigações escolares. Conciliar o planejamento pedagógico, as atividades domésticas e os momentos de lazer exigiu um processo contínuo de adaptação. A constante necessidade de responder mensagens fora do horário de expediente, somada à elaboração de planejamentos, contribuiu para uma sobrecarga emocional significativa, comprometendo o bem-estar dos docentes.

O aspecto emocional dos professores passou por um processo de intensa adaptação durante o período pandêmico. O sentimento de isolamento, agravado pela ausência do contato direto com os alunos, trouxe à tona emoções como a frustração e a angústia. A impossibilidade de atuar no ambiente escolar e a limitação de recursos materiais impactaram diretamente a prática pedagógica, gerando nos docentes uma sensação de impotência diante das dificuldades em garantir a aprendizagem efetiva dos estudantes.

A saúde física e mental, destacada nas narrativas dos participantes, foi um dos aspectos que mais chamou atenção nas análises. Os relatos evidenciam que a prática de atividades físicas desempenhou um papel fundamental na preservação do equilíbrio emocional, atuando como estratégia para minimizar sentimento de frustração e estresse. Além dos exercícios físicos e práticas de relaxamento, mencionadas como recursos eficazes pelos professores, o convívio próximo com familiares também contribuiu para o cuidado com o bem-estar físico e mental durante o desafiador período pandêmico de Covid-19.

Apesar das inúmeras dificuldades e desafios enfrentados, os professores relataram a identificação de aspectos positivos vivenciados durante o período pandêmico de Covid-19 no contexto da Educação Física. O uso intensivo das tecnologias, a produção de vídeos e a busca por novas formas de mediação do conhecimento contribuíram significativamente para o aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores. Esse processo de ressignificação do fazer docente representou uma oportunidade de inovação e reinvenção profissional. Destaca-se, contudo, que a transição das aulas presenciais para o ERE foi um desafio complexo, especialmente para a área da Educação Física, cuja prática exige mediações específicas e sensíveis ao contexto dos estudantes.

Durante o período pandêmico de Covid-19, a principal preocupação das famílias e dos estudantes não era, prioritariamente, a continuidade dos estudos, mas sim a sobrevivência diante das dificuldades impostas pela crise sanitária e social. A busca por recursos essenciais, como as cestas básicas, alimentos provenientes da agricultura familiar e produtos de higiene: como sabão e álcool 70%, distribuídos pelas escolas, tornou-se uma necessidade urgente, evidenciando a vulnerabilidade social acentuada naquele contexto.

Com base nos relatos presentes nas narrativas dos professores, é possível afirmar que os objetivos desta pesquisa foram plenamente alcançados. As temáticas propostas foram abordadas de forma clara e coerente, evidenciando as experiências vividas no contexto do Ensino Remoto Emergencial. Para além da compreensão das práticas pedagógicas da Educação Física, com suas possibilidades e limitações, os relatos revelaram a importância da abertura para o aprendizado de novas tecnologias, da reinvenção das metodologias e da ressignificação do trabalho docente. O período pandêmico de Covid-19 deixou como legado uma importante lição: a educação

é um processo coletivo, que se fortalece por meio da parceria entre escola e família. Esse momento desafiador evidenciou que, mesmo diante das adversidades, é possível construir caminhos colaborativos que ampliem as possibilidades de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, M.F.B. Saberes da docência: definindo pistas para inovar as práticas pedagógicas. **Revista de Educação PUC**. Campinas, SP 2015, v.20, n.3, p. 215-227 Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/receducacao/article/view/2909> Acesso em: 27 mai. 2023

ALBUQUERQUE, C. Processo ensino-aprendizagem: Características do professor eficaz. **Millenium-Journal of Education, Technologies and Health**, Viseu, Portugal 2016, v.15, n.39, p. 55-71 Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8232> Acesso em: 15 set. 2023

AQUINO, E.M.L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro 2020, v.25, p. 2.423-2.446 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFFAbDqq4qT7WtPhvYr/?lang=pt> Acesso em: 05 mai. 2023

BARRETO, A.C.F.; ROCHA, D.S. Covid 19 e educação: Resistências, desafios e (im) possibilidades INSS 2675-1291. **Revista Encantar Educação Cultura e Sociedade**. Bom Jesus da Lapa 2020, v.2, p. 01-11 Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480> Acesso em: 05 mai. 2023

BERBAT, V. Aprendizagem em foco. Diversificar para incluir. Gestão Educação Física: Muito além da Recreação. **Portal Eletrônico Instituto Unibanco** 2018 n.41, p. 1-4 Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/> Acesso em: 17 mar. 2023

BETTI, M. A versão final da Base Nacional Comum Curricular da Educação Física (Ensino Fundamental): menos virtudes os mesmos defeitos. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, 2018, ano IV, v.1, p. 156-175 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329244831_A_VERSAO_FINAL_DA_BASE_NACIONAL_COMUM_CURRICULAR_DA_EDUCACAO_FISICA_ENSINO_FUNDAMENTAL_menos_virtudes_os_mesmos_defeitos Acesso em: 21 fev. 2023

BETTI, M.; ZULIANI, L.R. Educação Física: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo 2022, ano 1, n.1, p. 73-21 Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6_edfis1n1.pdf Acesso em: 14 set. 2023

BORGES, C.; FERREIRA, M. **O professor de Educação Física e a Construção do Saber**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BÓGUS, L.M.M.; MAGALHÃES, L.F.A. Desigualdades Sociais e Especialidades da Covid-19 em Regiões Metropolitanas. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). **Departamento de Sociologia. DOSSIÊ 3.** Caderno CRH, Salvador 2022, v. 35, p. 1-16 Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/50271> Acesso em: 14 jul. 2023

BRAGA, S.B.O.; ADJUNTO, A.A.N.R.; SOARES, H.C.C. A educação física escolar na formação dos alunos no ensino fundamental I. **Revista Científica Online** 2020, v.12, n.1, p. 1-17 ISSN: 1980-6957 Disponível em: <https://atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/A EDUCACAO FISICA ESCOLAR NA FORMACAO DOS ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I.pdf> Acesso em: 08 out. 2023

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase> Acesso em: 04 set. 2022

BRASIL. [Constituição (1937)]. Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 10 de novembro de 1937. **Leis Constitucionais.** Da organização nacional. Da Organização e da Cultura ao art. 131. Rio de Janeiro. Disponível em: https://planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao_37.htm Acesso em: 07 set. 2023

BRASIL. [Constituição (1996)]. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e bases da educação nacional. **Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino:** Da Composição dos Níveis Escolares. Capítulo 1, Art. 21 Brasil, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#:~:text=L9394&text=Esta,belece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid Acesso em: 07 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> Acesso em: 07 set. 2023.

BRASIL. Lei Federal 2020. Decreto Legislativo nº 6. **Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93.** Brasília, 18 de

março de 2020. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/dlg6-2020.htm Acesso 28 abr. 2023

BRASIL. Lei nº 9.394/1996 – Lei nº 4.024/1961, de 2020. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 4 ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020, p. 59. Brasília, abril de 2020. Disponível em: <http://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/572694> Acesso em: 10 nov. 2023

CAMAS, N.P. V.; FOFORCA, E.; HARDAGH, C. C. Pesquisa Narrativa e Curadoria de Conhecimento na Cultura Digital. **RE@D – Revista de Educação a Distância e Elearning**. v. 3, n. 1, p. 8-17, mar/abr 2022. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/lead_read/article/view/21956 Acesso em: 29 maio 2023.

CLANDININ, D.J.; CONNELLY, F.M. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

CORDEIRO, K.M.A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. **Slideshare a Scribd Company**, p. 1-15, 2020 Disponível em:
<https://pt.slideshare.net/slideshow/o-impacto-da-pandemia-na-educao-a-utilizao-da-tecnologia-como-ferramenta-de-ensinopdf/252226757> 10 de abr 2024

CORRÊA, E.A.; HUNGER, D. **Educação Física e Tecnologia: o processo de “tecnização” educacional**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2020.

COSTA, A.E.R.; NASCIMENTO, A.W.R. Os desafios do Ensino Remoto em Tempos de Pandemia no Brasil. **CONEDU**, Editora Realize, Alagoas 2020, INSS 2358-8829, Disponível em:
<http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHOEV10MD4SA19ID6330092020005800.pdf> Acesso em: 07 ago. 2024

CRESWELL, J.W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRUZ, G. **Classe especial e regular no contexto da Educação Física: segregar ou integrar?** Universidade estadual de Londrina, UEL, Londrina, 1997. Disponível em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/TESES/Crus.pdf Acesso em: 21 set. 2023

CURITIBA (PARANÁ). Leis Estaduais (2020). Lei nº 4.258 de 2020. **Altera dispositivos do Decreto nº 4.230**, de 16 de março de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus – COVID-19. Disponível em:
<https://leisestaduais.com.br/pr/decreto-n-4258-2020-parana-altera-dispositivos-do-decreto-n-4230-de-16-de-marco-de-2020-que-dispoe-sobre-as-medidas-para-enfrentamento-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-decorrente-do-coronavirus-covid-19> Acesso em: 21 abr. 2023

DAOLIO, J. **Educação Física brasileira: autores e atores da década de 1980.** Campinas: Papirus, 1998. (Coleção Corpo e Motricidade)

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola:** questões e reflexões. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

DOS SANTOS, A.G.B. *et al.* Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul durante a Pandemia da Covid-19. **Ead em Foco** Rio de Janeiro 2021 v.11, n.2, Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.11i2.1300> Acesso em: 12 ago. 2023

FRANCO, M.A.R.S. **Pedagogia e Prática Docente.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 74ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar.** Ed. Olho d'água, São Paulo, 1997.

GAUTHIER, C. *et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisa contemporânea sobre o saber docente.** Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2006.

GOMEZ, A. P. O pensamento prático do professor – A formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e a sua formação.** Lisboa: PUB. Dom Quixote. 1992, p. 93-114

GONÇALVES, G. B. B.; DE MEDEIROS GUIMARÃES, J. M. Aulas remotas, escolas vazias e a carga de trabalho docente. **Retratos da Escola**, Brasília 2020, v. 14, n. 30, p. 772-786 Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1203> Acesso em: 20 mai. 2023

GONÇALVEZ, M.A.S. **Sentir, pensar, agir:** Corporeidade e Educação. 15 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

GOULARTE, G.G.; BOSSLE, F. O COVID-19, o ensino remoto e os novos acordos didáticos para o ensino da educação física: narrativas das experiências docentes. **SobreTudo**, Florianópolis SC, v.11, n.2, 2020, p. 62-80 Disponível em: <https://ojssites.ufsc.br/index.php/sobrerudo/article/view/4286>. Acesso em: 01 set. 2024

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Ilha dos Valadares: [Rio Itiberê]: [vista panorâmica da cidade]: Paranaguá, PR.** Acervo dos municípios brasileiros. [S.L.]: IBGE 2025 Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=449761> Acesso em: jan. 2025

LEITE, L.S.G.P. *et al.* O ensino remoto de Educação Física em narrativa: entre rupturas e aprendizados na experiência com tecnologia. **Movimento**, Porto Alegre RS 2022, v.28, p. e28022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/zwjhPff8QG3cFgQ8xxVQQZD> Acesso em: 22 set. 2024

LEITE, M.A.; MOREIRA, C.G.L. **Práticas pedagógicas e representações sociais: questões para o cenário da pandemia e pós-pandemia.** In: HABOWSKI, A.C; CONTE, E. (orgs.). *Imagens do Pensamento: Sociedade hipercomplexa e educação remota*. São Paulo: Pimenta Cultura, 2020, p. 501-519

LIMA, L. V. M. *et al.* Saúde Mental e Luto: Abordagem para apoio e tratamento em comunidades atingidas por desastres. **Revista Cedigma**, Pindaí, Bahia 2024, v. 2, n. 3, p. 38-50 Disponível em: <https://revistacedigma.cedigma.com.br/index.php/cedigma/article/view/20> Acesso em: 25 jan. 2024

LIMA, N.T. *et al.* A pandemia de covid-19: uma crise sanitária e humanitária. **Cadernos de Saúde Pública**, v.36, Rio de Janeiro 2020, p. 2.423-2.446 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/yjBt8kkf6vSFf4nz8LNDnRm/> Acesso em: 20 set. 2024.

MAIA, D.F; FARIAS, A.L.P; OLIVEIRA, M.A.T. Jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento da criança. **Revista Cenas Educacionais**, Caetité, Bahia 2020, v. 3, p. 1-17 Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8623> Acesso em: 23 set. 2023

MALTA, D.C. *et al.* Distanciamento social, sentimento de tristeza estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19. **Saúde e debate**. Rio de Janeiro 2020, v.44, n. especial 4, p. 177-190 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8YsdKcVzwf3yYVZqWMnbnXs/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 27 jan. 2025

MATTOS, M. G., NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil:** construindo o movimento. Ed. 7, Campinas, SP: Editora Phorte, 2000

MENEZES, K.M.G.; MARTILIS, L.F.S.; MENDES, V.P. S. Os impactos do ensino remoto para a saúde mental do trabalhador docente em tempos de pandemia. **Andes-Sn: Universidade e Sociedade 67**, Revista publicada pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Brasília 2021, n.67, p. 50-61 Disponível em: https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf Acesso em: 26 jan. 2025

NASCIMENTO, C.P. O Significado da Cultura Corporal e os Objetos de Ensino da Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre RS. 2018, v.24, n.2, p. 677-690 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/zDTLddrYkwyy4cS5ZHymzr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 26 jan. 2025

NASCIMENTO, E.S. **A utilização da internet nas aulas de Biologia: estudos de caso em uma escola da rede estadual de Alagoas.** Páginas 109, Dissertação de mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Sergipe, Alagoas 2016 Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/5074> Acesso em: 02 fev. 2025

NARODOWSKI, M. Onze teses urgentes para uma pedagogia do contra isolamento. Pensar a Educação, pensar o Brasil, **Jornal Pequeno**, versão online, 05 de maio 2020. Disponível em: <https://pensareducacao.com.br/blogpensareducacao/onze-teseurgentes-para-uma-pedagogia-do-contra-isolamento> Acesso em: 10 set. 2024.

NUNES, M. L. F.; RÚBIO, K. O(s) Currículo(s) da Educação Física e a Constituição da Identidade de seus sujeitos. **Revista Currículo sem Fronteiras**, São Paulo 2008, v.8, n.2, p. 55-77 Disponível em: <https://www.gpef.fe.usp.br/2023/01/30/nunes-m-l-f-rubio-k-os-curriculos-da-educacao-fisica-e-a-constituicao-da-identidade-de-seus-sujeitos-curriculo-sem-fronteiras-v-8-n-2-pp-55-77-jul-dez-2008/> Acesso em: 14 set. 2023.

OLIVEIRA, D. A. Condições de trabalho docente e a defesa da escola pública: fragilidades evidenciadas pela pandemia. **Revista USP**, São Paulo 2020, n. 127, p. 27-40 Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/180037> Acesso 10 set. 2024.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Afirma que o COVID-19 agora é caracterizada uma pandemia em 11 de março de 2020. **OPAS Organização Pan-Americana da Saúde** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic> Acesso em 23 mar. 2023

PARANAGUÁ (PARANÁ). Decreto Municipal nº 1909 de 2020. **Dispõe sobre medidas de prevenção ao contágio pelo CORONARÍRUS (COVID-19) no Município de Paranaguá.** Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranaqua/decreto/2020/191/1909/decreto-n-1909-2020-dispoe-sobre-medidas-de-prevencao-ao-contagio-pelo-coronavirus-covid-19-no-municipio-de-paranagua> Acesso em: 24 set. 2024

PARANAGUÁ (PARANÁ). Deliberação Comed 01/2020. **Dispõe sobre Normas excepcionais sobre atividades pedagógicas não presenciais para reorganização e cumprimento do calendário do ano letivo de 2020 da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Educação de Paranaguá em decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo novo Coronavírus-Sars-CoV-2 e outras providências.** Disponível em: <https://www.paranaqua.pr.gov.br/imgbank2/file/comed/DELIBERA%C3%87%C3%83O%2001%20DE%202020%20ATIVIDADES%20PEDAG%C3%93GICAS%20N%C3%83O%20PRESENCIAIS%20.pdf> Acesso em: 07 ago. 2024

PARANAGUÁ (PARANÁ). Secretaria Municipal de Educação. Instrução normativa nº 05/2020. **Dispõe sobre as normas excepcionais para período de suspensão das aulas em razão a pandemia COVID-19 aos profissionais**

da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino do Município de Paranaguá. Disponível em: <https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/Instru%C3%A7%C3%A3o%202020%20-%20EI%20Ativ%20Remotas.pdf> Acesso em: 10 out. 2024

PENTEADO, R. Z., COSTA, B. C. G. Trabalho Docente com vídeo aulas em EaD: Dificuldades de professores e desafios para a formação e a profissão docente. **Educação em Revista** 2021 [S.L.], v. 37, p. 1-21 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/KxHNB8BpTrJZLbfnbVVTkkJ/> Acesso em: 22 out. 2024

PIMENTEL, G.S.R.; NONATO, E.R.S.; SALES, M.V.S. Ensino Remoto Emergencial e a Qualidade na Educação: Demandas de Formação e Tecnologias na Cultura Digital. Revelli 2021, v.13, ISSN: 1984-6576 p. 1-22 Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/11849> Acesso em: 06 nov. 2024

RAIOL, R. A. *et al.* Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journals of Health Review**, Curitiba 2020 v. 3, n. 2, p. 2804-2813 Disponível em: <http://www.brasilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8463/7298> Acesso em: 28 maio 2023

RODRIGUES, E. N. As Percepções dos Professores e Alunos no Contexto da Pandemia de Covid-19: Uma revisão de literatura. *In:* LACERDA, T. E., JUNIOR, R. G. (orgs.). **Educação Remota em tempos de pandemia, ensinar, aprender, ressignificar a educação.** Curitiba 2021: Editora Bagai, 1 ed. p. 23-37 Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601699/2/Editora%20BAGAI%20%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Remota%20em%20Tempos%20de%20Pandemia.pdf> Acesso em: 13 maio 2023

SALLABERRY, J. D. *et al.* Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte 2020, v. 10, e024774, p. 1-22 Disponível em: https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/864/1_VALORIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20SA%C3%9ADE%20MENTAL%20DE%20PROFESSORES%20-%20FPS.pdf Acesso em: 05 set. 2024

SENHORAS, E.M. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista 2020, v.2, n.5, p. 128-136 Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/135> Acesso em: 12 mar. 2024

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo. Ed.74, São Paulo: Cortez, 2016

SILVA, Edsom Rogério. O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios. **Revista Porto das Letras**, Tocantins 2017, v.3, n.1, p. 151-164 Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/4877/12589> Acesso em: 12 de mar. 2024

SOUZA, M. A. DE. Sobre o Conceito de Prática Pedagógica. In: SILVA, Maria Cristina Borges da. et al. (org). **Práticas pedagógicas e elementos articuladores**. Curitiba, Universidade Tuiuti do Paraná, 2016.

SOUZA NETO, S. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira Ciência Esporte**, Campinas 2004, v.25, n.2, p. 113-128 Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/230> Acesso em: 12 dez. 2022

TARDIF, M. **Saberes docente e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TAFFAREL, C.N.Z. **Proposta para reestruturação curricular para os cursos de Educação Física**. Projeto Integrado de Pesquisa Continuidade do Plano de Trabalho 2009-2012. Universidade Federal da Bahia Faculdade de Educação Departamento III – Educação Física Grupo LEPEL – Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer. Salvador, 2008. Disponível em: <https://lepel.ufba.br/EDITAL.pdf> Acesso 20 out. 2023

UNESCO. Organização das Nações Unidas, para a Educação, Ciência e Cultura. **Covid-19 à recuperação. Educação**: Fechamento das escolas à recuperação. 2020 Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/covid-19/education-response> Acesso em: 22 nov. 2024

VERDASCA, J. Escolas encerradas: Que educação em tempos de Covid-19? À escola em tempos de pandemia: narrativas de professores. **Saber & Educar**, Évora, Portugal 2021, v.29, p. 1-12 Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/30223/1/A%20escola%20em%20tempos%20de%20pandemia%20narrativas%20de%20professores.pdf> Acesso em: 23 abr. 2025

APÊNDICE A
FORMULÁRIO GOOGLE FORMS

As Práticas Pedagógicas dos Docentes em Educação Física no Período Pandêmico de Covid-19.

DADOS PESSOAIS	
Nome:	
E-mail:	
Gênero	
<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Prefiro não dizer <input type="checkbox"/> Outros	
Idade:	

FORMAÇÃO	
1- Formação Acadêmica: <input type="checkbox"/> Ensino médio/magistério <input type="checkbox"/> Superior Incompleto – Licenciatura em Educação Física <input type="checkbox"/> Superior Completo – Licenciatura em Educação Física <input type="checkbox"/> Superior Incompleto - Bacharel em Educação Física <input type="checkbox"/> Superior Completo – Bacharel em Educação Física <input type="checkbox"/> Outros	
2- Pós – Graduação <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Pós Doc.	

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	
1- Quanto tempo possui experiência profissional?	
2- Quanto tempo atua na Rede Municipal de Ensino?	
3- Qual instituição da Rede Municipal de Ensino você atua?	
4- Qual instituição da Rede Municipal de Ensino você atuou no Período Pandêmico de Covid-19?	

PERÍODO PANDêmICO DE COVID-19: Período Remoto Emergencial: Práticas pedagógicas, desafios, tecnologias, saúde, família, devolutivas das atividades aplicadas.	
- O período Pandêmico de Covid-19 mudou a rotina escolar em escala mundial, passamos por desafios que jamais poderíamos imaginar, estávamos diante de um novo	

modelo de ensino. As aulas de Educação Física que na sua maioria é praticada em espaços abertos passou a ser ministrada dentro da nossa própria residência. Considerando essa conjuntura, relate como foram suas práticas pedagógicas, de que forma as metodologias foram adotadas, os desafios enfrentados em relação ao currículo a ser seguido, ao uso das tecnologias digitais, você já tinha conhecimento das tecnologias que poderiam ser utilizadas durante as aulas remotas e quais você utilizou. A adequação de materiais para um modelo de aula diferente do habitual. - O retorno das atividades era cumprido conforme o desejado, qual foi a principal dificuldade encontrada e como gerenciou a devolutivas das atividades? - A relação família e docente, uma aproximação inédita para ambos, obteve uma boa comunicação? - Com o distanciamento social, a carga de trabalho aumentou ou diminuiu, como gerenciou o tempo trabalho- escola e trabalho doméstico. - Em relação a saúde física e mental quais foram suas estratégias adotadas para manter o bem-estar? - E para finalizar, qual foi a maior lição que o Período Pandêmico de Covid-19 lhe deixou? Resposta:

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Tuiuti do Paraná

Credenciada por Decreto Presidencial de 07 de julho de 1997 - D.O.U n° 128, de 08 de julho de 1997. Seção 1. Página 14295.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Karoline Miranda do Rosario, mestrandona Programa de Pós-Graduação em Educação - da Universidade Tuiuti do Paraná, estou convidando-lhe, a participar do estudo intitulado “As Práticas Pedagógicas da Educação Física Escolar numa Ilha do Paraná: narrativas docentes sobre experiências e desafios no período pandêmico de Covid-19”. Este estudo é relevante cientificamente, pois irá possibilitar conhecer de que maneira as práticas pedagógicas dos docentes em Educação Física, no período de Covid-19, foram realizadas. Por se tratar do componente curricular Educação Física, as aulas de ensino remoto emergencial e, diante de sua relevância, destacam-se maiores informações da investigação em tela:

- a) O objetivo desta pesquisa é analisar as práticas pedagógicas dos docentes em Educação Física no Período Pandêmico de Covid-19 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- b) Caso tenhamos sua participação na pesquisa, será necessário que responda a um questionário de caracterização do perfil do participante e, como também, responder a uma entrevista do tipo semiestruturada com dez (10) questões, que será registrada de forma narrativa, com perguntas abertas e fechadas. As respostas serão posteriormente transcritas mediante sua autorização e assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido).
- c) Para tanto, solicita-se a gentileza da sua presença na Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”, localizada na rua Dimas Maia nº 346, bairro Ilha dos Valadares, Paranaguá PR, ou de forma remota/virtual se for de sua preferência, em horário de expediente extraclasses no período de 08h e 12h do segundo semestre letivo de 2024 para o preenchimento de um questionário e entrevista, o que levará aproximadamente 60 minutos.
- d) É possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado a cansaço, desconforto ou constrangimento ao responder o questionário. E terá a garantia do tratamento gratuito na Clínica de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná, perante quaisquer danos ocasionados pelo estudo.
- e) Alguns riscos relacionados ao estudo podem ser cansaço, mal-estar ou constrangimento.
- f) Os benefícios esperados com essa pesquisa são as narrativas dos docentes de Educação Física, relatando as práticas pedagógicas do período pandêmico de Covid-19, além de possibilitar a análise das narrativas. Nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.

Rubricas:

Participante da Pesquisa e /ou responsável legal _____

Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE _____



Universidade Tuiuti do Paraná

Credenciada por Decreto Presidencial de 07 de julho de 1997 - D.O.U nº 128, de 08 de julho de 1997. Seção 1, Página 14295.

- g) A pesquisadora Karoline Miranda do Rosario, responsável por este estudo, poderá ser localizada no endereço comercial Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”, rua Dimas Maia nº 346, bairro Ilha dos Valadares, Paranaguá PR, endereço eletrônico: karolinemirandadorosario@gmail.com e pelo telefone (41) 3721-1827, no horário das 8h às 17h30, para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.
- h) A sua participação neste estudo é voluntária e se não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.
- i) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, sendo o Prof. Dr. Eduardo Fofonca – Professor Orientador do presente estudo. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que **a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade**.
- j) O material obtido através do questionário será utilizado unicamente para essa pesquisa e será excluído/deletado ao término do estudo, **dentro de 05 anos**.
- k) A sua participação nesse estudo não acarretará custos, caso contrário, será imediatamente e integralmente ressarcido(a) de todos os gastos. No caso de algum dano, imediato ou tardio, decorrente da sua participação nesta pesquisa, terá o direito a receber assistência de saúde gratuita, integral e imediata, na Clínica de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, localizada na rua Sydnei Antônio Rangel, nº 245, Santo Inácio, Curitiba PR, perante às quaisquer desconfortos ocasionados pelo estudo. Ao participar dessa pesquisa você não renunciará a seus direitos, incluindo o direito de pedir indenização e assistência a que legalmente tenha direito.
- l) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código, ou serão apresentados apenas dados gerais de todos os participantes da pesquisa.
- q) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Tuiuti do Paraná, pelo telefone (041) 3331-7668 / e-mail: comitedeetica@utp.br. Rua: Sidnei A. Rangel Santos, 245, Sala 04 - Bloco PROPPE. Horário de atendimento das 13:30 às 17:30.

Rubricas:

Participante da Pesquisa e /ou responsável legal _____
Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE _____

utp.edu.br | 41 3331-



Universidade Tuiuti do Paraná

Credenciada por Decreto Presidencial de 07 de julho de 1997 - D.O.U nº 128, de 08 de julho de 1997. Secção 1, Página 14295.

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento e comprehendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e beneficio. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu receberei uma via assinada e datada deste documento.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, ____ de agosto de 2024

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

Karoline Miranda do Rosario

Rubricas:
 Participante da Pesquisa e /ou responsável legal _____
 Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE _____

utp.edu.br | 41 3331-7700

Campus Prof. Sydnei Lima Santos | Reitoria: Rua Sydnei A. Rangel Santos, 245 • Santa Inácia • 82010-330 • Curitiba - Paraná

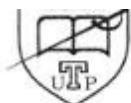
Página | 3

Campus Bacacheri: Rua Cicero Jaime Bley, s/n Hangar 38 • Bacacheri • 82515-180 • Curitiba - Paraná

Campus Schaffer: Rua Padre Ludovico Brönni, 249 • Jardim Schaffer • 82100-280 • Curitiba - Paraná

Campus Mossunguê: Rua José Nicco, 179 • Mossunguê • 81200-300 • Curitiba - Paraná

ANEXO B
DECLARAÇÃO DE INFRAESTRUTURA E CONSENTIMENTO



Universidade Tuiuti do Paraná

Credenciada por Decreto Presidencial de 07 de julho de 1997 - D.O.U nº 128, de 08 de julho de 1997. Secção 1, Página 14295.

Declaração de Infraestrutura e Autorização Para o Uso da Mesma

Ao Comitê de Ética em Pesquisa –CEP

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

Declaro, conforme a Resolução CNS 466/2012 a fim de viabilizar a execução da pesquisa intitulada, “AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NUMA ILHA DO PARANÁ: NARRATIVAS DOCENTES SOBRE EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO PERÍODO PANDÊMICO DE COVID-19”,, sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) KAROLINE MIRANDA DO ROSARIO, que a área da ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL “GABRIEL DE LARA” E ESCOLA MUNICIPAL “IRACEMA DOS SANTOS”, conta com toda a infraestrutura necessária para a realização e que o(a) pesquisador(a) acima citado(s) está(ão) autorizada(s) a utilizá-la, tão logo o projeto seja aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná.

De acordo e ciente,

Paranaguá, 28 de agosto de 2024.

Paula da Silva Inácio Pereira CRP 038340249-05

Secretaria Municipal de Educação

**SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL**
R. Doutor Antonio Fontes, nº 02 - Centro
CEP 85000-000 - Paranaguá - PR

ANEXO C

PARECER CONSUBSTANCIADO/FAVORÁVEL

UNIVERSIDADE TUIUTI DO
PARANÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NUMA ILHA DO PARANÁ: NARRATIVAS DOCENTES SOBRE EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO PERÍODO PANDÉMICO DE COVID-19.

Pesquisador: KAROLINE MIRANDA DO ROSARIO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 83590824.0.0000.8040

Instituição Proponente: SOCIEDADE CIVIL EDUCACIONAL TUIUTI LIMITADA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.169.927

Apresentação do Projeto:

Conforme consta nas informações do projeto básico: "Esta pesquisa tem como objeto de estudo as práticas pedagógicas da Educação Física na Rede Municipal de Ensino, durante o período pandêmico de Covid-19 (2020 e 2021). Realizar-se-á em duas unidades escolares da Rede Municipal de Paranaguá e Pr, delimitando como participantes, os docentes na Educação Física do Ensino fundamental Anos iniciais da Educação Básica. O procedimento metodológico é na perspectiva de abordagem qualitativa e pesquisa narrativa. Logo, propõe-se investigar: Como foram realizadas as práticas pedagógicas na Educação Física no

período pandêmico de Covid-19 mediante a implementação do Ensino Remoto Emergencial? Elencou-se como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas na Educação Física no período pandêmico de Covid-19, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Educação Básica. Como objetivos específicos, propõe-se: a) Estudar o contexto do período pandêmico Covid-19 e seus reflexos, repercussões nas escolas lócus da pesquisa. b) Conhecer as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais no componente curricular de Educação Física. c) Verificar a organização das práticas pedagógicas dos docentes de Educação Física durante o período pandêmico de Covid-19. A coleta de dados ocorrerá através da aplicação de um formulário semiestruturado no Google Forms e a análise dos dados será feita de forma analítica das narrativas, para uma pesquisa de abordagem qualitativa e pesquisa narrativa conforme

Endereço: Rua Sidnei A. Rangel Santos, 245 - Bloco Proppe, sala 04 - Térreo
Bairro: SANTO INACIO

CEP: 82.010-330

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3331-7668

Fax: (41)3331-7668

E-mail: comitedeetica@utp.br

Continuação do Parecer: 7.169.927

Creswell (2014). Palavras-chave: Educação Física, práticas pedagógicas, covid-19."

Objetivo da Pesquisa:

Conforme consta nas informações do projeto básico: "Objetivo Primário: Analisar as práticas pedagógicas na Educação Física, no período da pandemia Covid-19, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica. Objetivo Secundário: a) Estudar o contexto do período pandêmico de Covid-19 e seus reflexos, repercussões nas escolas lócus da pesquisa. b) Conhecer as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais no componente curricular de Educação Física. c) Verificar a organização das práticas pedagógicas dos docentes de Educação Física durante o período pandêmico de Covid-19."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme consta nas informações do projeto básico: "Riscos: Esse projeto de pesquisa oferece riscos mínimos para os docentes entrevistados. A participação dos docentes convidados, ocorrerá de forma voluntária, sem qualquer espécie de coerção, ou que denote a possibilidade de danos morais, físicos, psicológicos e sociais. Todavia, considera-se a

possibilidade do participante sentir desconforto, constrangimento ou cansaço, e diante de tais situações poderá a qualquer momento, deixar de participar, conforme descrito no TCLE. No caso de algum dano, imediato ou tardio, decorrente da sua participação nessa pesquisa, terá a garantia do tratamento gratuito na Clínica de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, localizada na Rua Sydnei Antônio Rangel, N° 245, Santo Inácio, Curitiba - PR, CEP.: 82010-210, perante quaisquer desconfortos ocasionados pelo estudo. O trabalho de campo somente será iniciado após a autorização da Mantenedora das respectivas unidades escolares, mediante o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, bem como após a assinatura do TCLE apresentado a cada docente, condizente com os critérios estabelecidos (conforme o ANEXO B). Benefícios:

Nesse sentido, como já explicitado, dentre os benefícios, acredita-se que o presente estudo contribuirá com novas práticas pedagógicas dos docentes mediante uma outra conjuntura, referente as aulas de modo remoto emergencial caso aconteça novamente. Nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico"

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante.

Endereço: Rua Sidnei A. Rangel Santos, 245 - Bloco Proppe, sala 04 - Térreo

Bairro: SANTO INACIO

CEP: 82.010-330

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3331-7668

Fax: (41)3331-7668

E-mail: comitedeetica@utp.br

UNIVERSIDADE TUIUTI DO
PARANÁ



Continuação do Parecer: 7.169.927

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Não há pendências quanto aos termos de apresentação obrigatória.

Recomendações:

ver conclusões.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2416450.pdf	30/09/2024 20:37:04		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	30/09/2024 20:32:19	KAROLINE MIRANDA DO ROSARIO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.pdf	30/09/2024 20:31:13	KAROLINE MIRANDA DO ROSARIO	Aceito
Outros	Formulario_Google_Forms.pdf	30/09/2024 10:30:53	KAROLINE MIRANDA DO ROSARIO	Aceito
Outros	Foto_de_identificacao.pdf	30/09/2024 10:28:57	KAROLINE MIRANDA DO ROSARIO	Aceito
Outros	Curriculos_Lattes_Karoline_Miranda_do_Rosario.pdf	30/09/2024 10:28:12	KAROLINE MIRANDA DO ROSARIO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_infraestutura.pdf	30/09/2024 10:27:03	KAROLINE MIRANDA DO ROSARIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_2024.pdf	30/09/2024 10:26:18	KAROLINE MIRANDA DO ROSARIO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço:	Rua Sidnei A. Rangel Santos, 245 - Bloco Proppe, sala 04 - Térreo		
Bairro:	SANTO INACIO		
UF: PR	Município:	CURITIBA	
Telefone:	(41)3331-7668	Fax:	(41)3331-7668
		E-mail: comitedeetica@utp.br	

UNIVERSIDADE TUIUTI DO
PARANÁ



Continuação do Parecer: 7.169.927

Não

CURITIBA, 19 de Outubro de 2024

Assinado por:
Maria Cristina Antunes
(Coordenador(a))

Endereço:	Rua Sidnei A. Rangel Santos, 245 - Bloco Proppe, sala 04 - Térreo		
Bairro:	SANTO INACIO		
UF: PR	Município:	CURITIBA	
Telefone:	(41)3331-7668	Fax:	(41)3331-7668
		E-mail:	comitedeetica@utp.br